

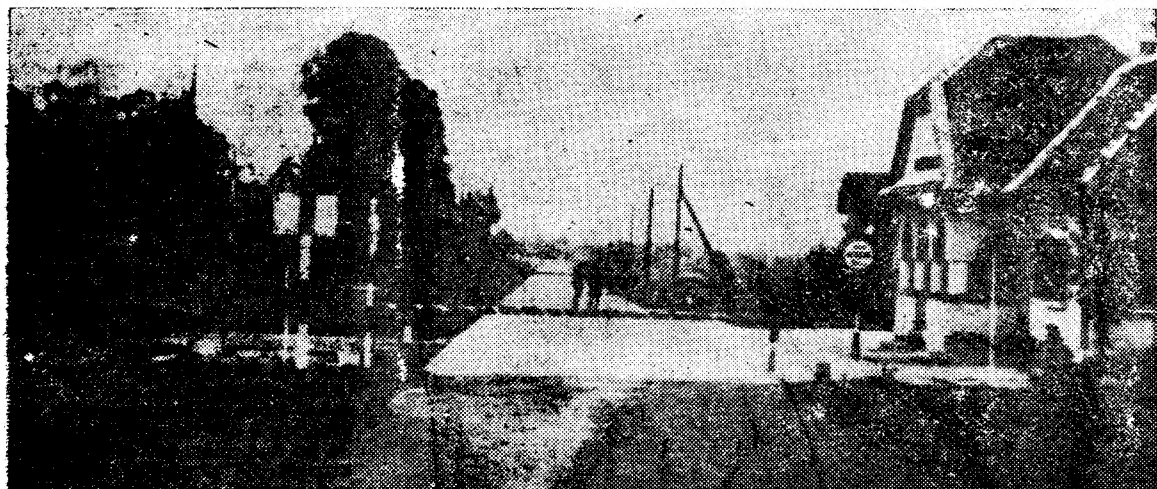
Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Porto perdeu em Evora Empate no Restelo entre Benfica e Belenenses



A foto, recebida na Europa Ocidental, relacionada com os acontecimentos na Hungria: a fronteira austro-húngara, em Balvany, quando, do lado da Austria, se fazia a inspecção do primeiro carro vindo da Hungria após o começo da luta

Cessou a luta em Budapeste para se travarem negociações entre o governo Nagy e os revoltosos húngaros

VIENA, 28 — A rádio de Budapeste comunicou hoje que tinha cessado a luta na capital e que haviam começado as negociações, durante a noite, entre as tropas governamentais e os insurrectos, a pedido destes. Acrescenta que não se tinham travado combates na capital durante toda a noite.

A's 6 horas de hoje, aquela emissora anunciou que, tendo os rebeldes da capital pedido um armistício, as autoridades tomaram contacto com os insurrectos e as negociações estão em curso.

A's 7 e 15 foi transmitido um comunicado do Ministério da Defesa informando que continuam as negociações e que os combates nas ruas da capital haviam cessado por completo.

Num preambulo a esta emissão, ás 7 horas, havia sido declarado que o Exército húngaro conseguira, ao romper do dia, abastecer os operários da Central Eléctrica de Budapeste, isolados há três dias.

(Continua na 2.ª página)

A adesão do Exército explica o êxito dos insurrectos cujas aspirações são atendidas

NICKELSDORF, 28—(De Gerald Long e Peter Howard, correspondentes da Reuter) — Os dirigentes dos rebeldes, no interior da Hungria, disseram-nos hoje que cessara o fogo em Budapeste não porque tivéssemos sido batidos, mas por termos ganhos.

Acabamos de passar a maior parte da noite no posto fronteiriço

húngaro de Hegyeshalon, ocupado pelos rebeldes, justamente no lado oposto da fronteira, em frente de Nickelsdorf.

Todos eles apresentando braçadeiras com as cores nacionais húngaras: verde, vermelho e branco, incluindo guardas das fronteiras, soldados armados com metralhadoras de fabrico russo, trabalhadores e estudantes.

Quando falávamos com os dirigentes dos rebeldes e tentávamos, sem êxito, persuadi-los a deixarem-nos atravessar Gyöer, a mais próxima grande cidade, uma torrente constante de automóveis e camiões trazia alimentos e abastecimentos médicos, vindos da Austria.

Os dirigentes dos insurrectos afirmaram ocupar toda a parte ocidental do país. Em vários lugares, incluindo Gyöer, os rebeldes e as tropas soviéticas ocuparam posições em frente uns dos outros, mas os russos não estavam a fazer fogo. «Eles aguardam ordens», disse um dos insurrectos.

Os rebeldes afirmam que todo o Exército húngaro, todos os guardas das fronteiras e unidades aduaneiras teriam presentemente passado para o seu lado.

(Continua na 7.ª página)

30 soldados franceses mortos numa emboscada nos arredores de Argel

ARGEL, 28. — Numa emboscada perto de Tablat, a uns 50 quilómetros a Sueste de Argel, um comboio militar teve perto de 30 mortos e 10 feridos. — (F. P.)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Lusitano, 3-Porto, 2
Belenenses, 2-Benfica, 2
Vitória, 2-Barreirense, 0
Atlético, 1-Académica, 0
Oriental, 1-Torriense, 1
Caldas, 1-Sporting, 7
Cuf, 1-Covilhã, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 5-Gil Vicente, 0
Salgueiros, 4-Tirsense, 1
Espinho, 3-Leixões, 3
U. Coimbra, 3-Chaves, 1
Marinhense, 5-Peniche, 2
Braga, 0-V. Guimarães, 1
Sanjoanense, 5-Vian., 2

ZONA SUL

Montijo, 2-Beja, 0
Coruchense, 3-Olivais, 0
Olhanense, 0-Farense, 2
U. Mont., 2-Aroios, 0
Portaleg., 1-Almada, 0
Estoril, 5-Leões, 3
Portim., 2-Juventude, 1

Com os jogos desta tarde, correspondentes á sétima jornada, ficou vencido um quarto do campeonato nacional da 1.ª divisão, assinalado por um encontro de grande cartaz, entre dois concorrentes com legítimas aspirações ao título: o Belenenses e o Benfica. O jogo desenrolou-se no magnífico cenário do Restelo, num estádio acabado de concluir, e onde os «azuis» não haviam perdido ainda.

A tradição não foi quebrada, pois o Benfica, apesar das contrariedades das últimas «baixas» verificadas esta semana, não pôde rectificar a posição difícil com que entrou em campo. Também o Belenenses, com o seu quadro alterado, jogou inferiorizado. Não obstante, a partida constituiu excelente afirmação de vitalidade quanto ao interesse do público pela grande prova, e o empate verificado mais veio aumentar esse interesse.

Outro encontro de grande interesse, jogado em Evora, onde o campeão, F. C. Porto, se deslocou para defrontar o

(Continua na página central)

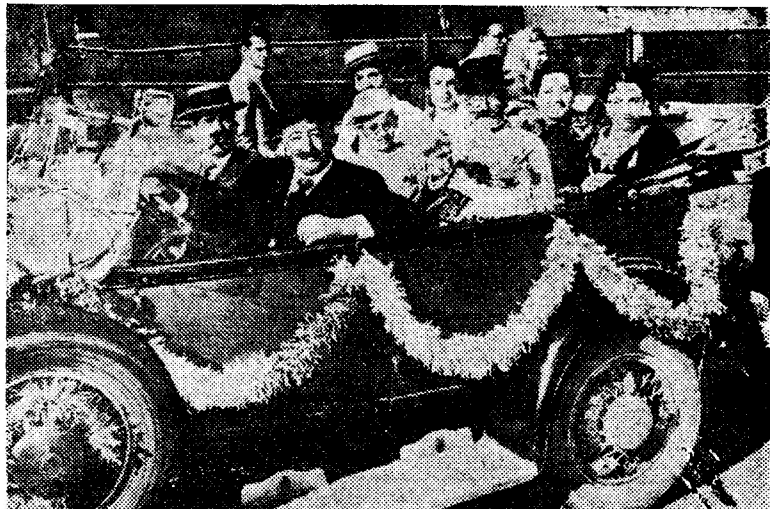
O jogo no Restelo

Jogo no Estádio do Restelo, com o moderno recinto quase completamente cheio.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Di Pace, Dimas, Miranda, Perez e Matateu.

BENFICA — Bastos; Calado e Ar.

(Continua na ultima página)



Uma alegre família de Benfica compareceu toda de bigodes (eles...) no corso do Campo Grande

Espectáculo pitoresco e animado na batalha de flores no Campo Grande para apoteose das Festas de Outono

Quinze e cinco, e um sol que parece feito de encomenda para o desfile da batalha das flores, ultimo numero do programa das festas de Outono, organizados pelo Governo Civil. Há milhares de pessoas, sentadas, de pé, trepidas onde lhes foi possível subir. O Campo Grande está coalhado de gente que se refresca com cervejas, «esquimaux» e até bocados de gelo.

Precisamente, vão sair os primeiros carros. São os publicitários, com sua longa cauda de «scooters», algumas delas levando rapazes e

raparigas com trajes regionais. Empunham disticos onde se lê, por exemplo: «Portimão sauda Lisboa»; «Coimbra sauda Lisboa».

Vem depois a evocação pitoresca dos carros de cavalos. O publico, já animado e integrado no ambiente que para ele tem, em grande parte, certo ineditismo, começa a responder ao convite que dos carros lhe fazem os rapazes e as raparigas. Jogam-se serpentinas, «confettis» e flores, oferecidas pelos jardins dos

(Continua na 10.ª página)



Flores do Outono e de outras estações (ferroviárias...) que hoje foram expostas no Rossio, dentro do programa de comemorações do centenario dos caminhos de ferro em Portugal

(Ler notícia na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ELOGIO DA DEFUNTA

É uma desgraça, uma grande desgraça! Faça o favor de entrar, senhor engenheiro. A minha senhora está ali, dorme ali o seu ultimo sono. Venha vê-la. A mana já chegou, e a sua tia também já cá esteve. mas foi jantar e disse que voltava. Veja, senhor engenheiro. Como ela está sossegada, com aquela expressão tão suave... Até parece que está falando aos anjos, a minha boa senhora. Ai, que desgraça! O que será agora de mim, que a minha senhora se foi? Sente-se ali numa cadeirinha, senhor engenheiro. Pode ficar aqui mesmo, ao pé da dona Amélia. O dona Amélia, já viu o senhor engenheiro, como está alto e forte? Quem diria que o menino Jorginho com quem eu andei ao colo ficaria um homem deste tamanho? Ai, dona Amélia, a senhora é que compreende bem o que eu sinto! Trinta anos, trinta anos de amizade, interrompidos por uma morte tão súbita! A minha pobre senhora até parece que teve um pressentimento. Emília, disse-me ela: Tens a certeza de que os lençóis estão certos? Já viste na gaveta grande do guarda-roupa, se sempre lá estão aqueles dois, de rendas, que eu te disse que eram para ti quando eu morrer? E lá fui á gaveta, e lá estavam os lençóis! A minha boa senhora teve um pressentimento! As senhoras e os senhores podem acreditar. E morreu tão sossegadinha, tão resignada! Olhem para ela! Até parece mais nova, tão branca, com aquelas mãos tão finas, tão elegantes! Um momento, sim? Vou ver quem está a tocar á porta. Eu volto já.

Olhe, senhor engenheiro. É a sua mãezinha, que também vem para vê-la á minha pobre senhora. Uma grande desgraça, dona Lurduinhas, uma grande desgraça! A minha senhora gostava tanto de si! Era a sua favorita, sabe? Ela muitas vezes mo dizia. Talvez as senhoras e os senhores estranhem que a minha senhora me dissesse estas coisas a

mim, uma simples criada. Mas trinta anos são trinta anos! A minha senhora sempre me tratou como a uma amiga. Quantas vezes ela me disse: «Emília, nós, velhas amigas, compreendemos estas coisas melhor do que ninguém». E depois falávamos e falávamos. Trinta anos é muito tempo. Quando eu a conheci, á minha senhora, não havia official da guarda que não morresse de amores por ela. Era tão linda, tão prendada! Tocava piano sem olhar para a musica, e recitava o «Noivado do Sepulcro» que até fazia vir lágrimas aos olhos da gente. Mas não era qualquer brutamontes mal educado que a levava, não. A minha senhora tinha toda a razão em ser exigente. «Talvez eu venha a ficar para tia» — disse-me ela muita vez. E ficou mesmo. Eu cheguei, um dia, a perceber que havia um jovem musico por quem ela tinha uma certa queda, mas o pobre rapaz morreu tísico. Coitado, estava na moda morrer tísico! E a minha senhora sofreu bastante, que eu bem a vim encontrar de olhos vermelhos, junto ao oratório! Mas tinha fé em Deus, pobrezinha, foi o que lhe valeu. As senhoras não-de dizer que eu sou uma velha tagarela que não sabe fazer outra coisa senão falar. Mas o que seria uma noite inteira aqui, sem distracção nenhuma? E se eu lhes fosse arranjar um cafézinho? Com o frio que faz, talvez lhes soubesse bem. Eu vou tratar de o arranjar. Um cafézinho quente, e mesmo um calicezinho de aguardente velha para os cavalheiros. Com licença. Eu não me demoro São cinco minutos.

Pronto, cá estou de volta. Já trago o resto, não cabia tudo neste tabuleiro. Dona Ernestina, um cafézinho? Vá, para ficar acordada! E o senhor doutor, toma também, com certeza! Vai um calicezinho, senhor major! Dona Amélia, tome lá. Eu depois arranjo-lhe uma vianhina com queijo. Ainda cá tenho metade de um queijinho que é uma maravilha. A minha pobre senhora só tinha um vício, era o queijo! Então, menino Jorginho, não toma café? Nem um calicezinho? E a senho-

ra também não? Nem a menina? Mas que falta de apetite, meu Deus! A minha senhora não havia de gostar, se soubesse disto! Eu a julgar gelados. Ah... Assim sempre fico melhor! Com vossa licença, vou lá dentro pôr o tabuleiro, e aproveito para fechar a porta da rua á chave, que já não deve vir mais ninguém. Eu volto já.

Desculpem ter-me demorado tan-



CONTO DE DOMINGO

Texto de
Botelho da Silva
Ilustr. de
Carlos Botelho

disse-me uma vez, muito vagamente, que eu, pelo menos, não teria de me preocupar quanto ao futuro. Que tudo estava arranjado. Que saía uma parte daqui, outra dali, e eu ficaria com o que me desse para a velhice. Que também, não é nada para admirar! Eu sempre fui muito amiga dela, sempre lhe fiz todas as vontades, e ela, aqui para nós que ninguém nos ouve, tinha um géniozinho bem difícil. E eu ajudei-a a poupar muito dinheiro, mesmo muito dinheiro. Isto não é estar a pedir-lhes agradecimentos, nem nada disso. Mas eu que os defendi sempre, lá isso é verdade. A minha senhora ás vezes dizia que os desertava, pois a deixavam para aqui abandonada, e só cá vinham quando precisavam de dinheiro. Mas eu vinha logo a defender os senhores e as senhoras. Que eram ideias dela, que era da idade, que ela estava ficando desconfiada. Ela lá resmungava, como de costume, mas não se resolvia a alterar o testamento. Fê-lo há dez anos, até quem foi testemunha foi o senhor Eduardinho, que abalou para Africa, e uma senhora que morava no segundo andar, e costumava vir cá pedir o jornal para ler o folhetim. Também, se não fosse aquele testamento, já eu não estava aqui. Mora uma senhora ali defronte que me andou a tentar com promessas. Que o ordenado que eu tenho já não se paga a uma criada, nos tempos que estão correndo. Que hoje em dia se pagam centenas de escudos, e só se lhe dão serviços leves. Mas eu fiquei fiel á senhora. Por isso não é nada demais que ela me deixe também umas coisas. De outra maneira, no dia do juízo, ela teria de dizer que me tinha andado a explorar durante trinta anos. Bem sei que explorar é força de expressão, mas, enfim, uma compensaçãozinha não é demais. Os senhores não acham?

Mas que silêncio, meu Deus! Até sinto arrepios de os ver a todos tão calados. A senhora não se importava que falassem. Ela então, que ficava horas e horas a falar! Nunca vi uma pessoa tão faladora! Falava comigo e falava sozinho. Então, quando as coisas lhe não corriam bem, não queiram saber o que ela resmungava. E praguejava ainda mais do que eu. Nem parecia ás vezes uma senhora com a educação que tinha. Mas, enfim, sempre tive este feitio. Para mim tudo está bem. Nem queiram saber o que suporrei. Só não me batia porque sabia que, se o fizesse, eu abria aquela porta, e abalava daqui para fora, que nunca mais ela me punha a vista em cima. Mas os nomes que ela me chamava! Que eu era isto, e aquilo, e não sei que mais! Acusava-me de ouvir ás portas (eu, ouvir ás portas!) e sempre que as contas não davam certas fazia um barulho tremendo. Como se eu lhe fosse gastar o miserável dinheiro! Que ela sabia bem ser eu incapaz disso. Mas gostava de me fazer sofrer, era do que ela gostava. Talvez ela não parecesse, mas no fundo era má. Gostava de fazer sofrer os outros. Nestes ultimos anos a vida nesta casa era um inferno. Se isto continuasse por mais algum tempo, não sei o que seria. Olhem, sabem uma coisa, a morte dela assim, de repente, ainda foi uma sorte. Se ela tem alguma doença demorada, ninguém a poderia aturar, com um génio daqueles. Foi uma sorte, ela ter morrido! Foi mesmo uma grande corte...

Abertura dos trabalhos no Instituto de Altos Estudos Militares

No dia 3 do próximo mês, pelas 15 e 30, realiza-se no Instituto de Altos Estudos Militares a sessão inaugural do novo ano lectivo, á qual presidirá o Chefe do Estado e assistirão as mais altas patentes das forças armadas.

Matrículas no Instituto Italiano

Continuam abertas as matrículas para os cursos de língua e de cultura italiana, do Instituto Italiano de Cultura, que principiarão no próximo dia 5.

A princesa Margarida
antes de regressar a Londres
desceu perto de Badajoz

BADAJOS, 28.—A princesa Margarida no seu regresso de Gibraltar a Londres, esteve duas horas na base aérea de Talavera la Real, próximo desta cidade, onde o avião teve de descer para se abastecer de combustível.—(Efe).

AS CONFERENCIAS da Bedaux, Limitada

O sr. prof. Jean-Annet d'Astier de la Vigerie, que conta muitos amigos em Portugal e que devia estar nos dias 29 e 30, respectivamente em Lisboa e no Porto, a fim de proferir, ao lado do prof. de Soumag-nac, as conferencias que a Bedaux, Limitada realiza nestas cidades, por virtude do recente falecimento de seu pai, o general da Aviação Francesa, sr. François d'Astier de la Vigerie, e visto ter de assistir a muitos officios religiosos que devem ser celebrados em várias cidades de França, já se não pode deslocar ao nosso País.

Por este motivo, o sr. prof. Astier de la Vigerie será substituído nas referidas conferencias pelo sr. prof. Hellinger, técnico especializado dos problemas administrativos da Fundação Bedaux.

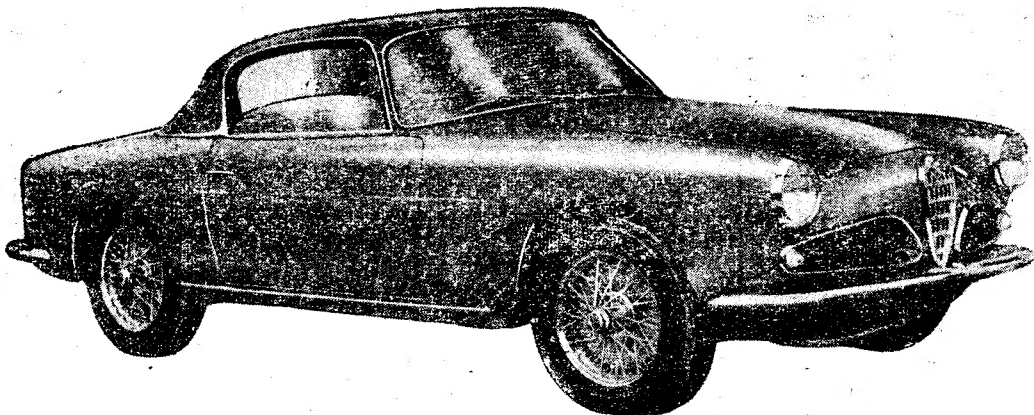
Constipação

ASPIRINA
dá resultado



Alfa Romeo

COUPÉ SUPER SPRINT



O máximo da industria italiana

Distribuidores gerais

MOCAR, L.da

Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A
LISBOA

Distribuidor no Norte

JOÃO A. GASPAR

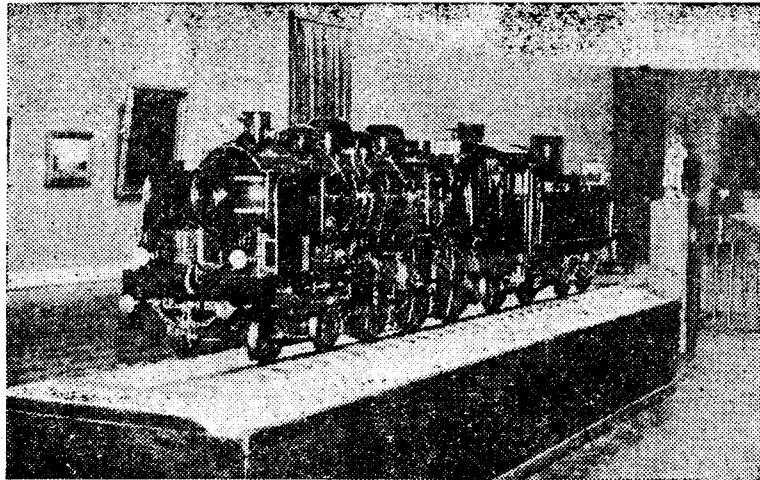
Rua Passos Manuel, 225.
PORTO

Chegaram a Paris

os cinco chefes
da resistência argelinos
presos pelos Franceses

PARIS, 28. — Os cinco dirigentes insurrectos argelinos, aprisionados pelos franceses na semana passada, foram transferidos durante a noite para Paris, segundo foi hoje informado.

Os cinco dirigentes da Frente Nacional de Libertação, cuja prisão deu origem a uma nova vaga de violência no Norte de África, chegaram esta manhã a Paris e deram entrada na prisão de La Santé. — (R.).



Na exposição figura este minucioso modelo de locomotiva, executado na Escola de Aprendizes do Barreiro

O I centenário dos caminhos de ferro de Portugal foi hoje assinalado com a inauguração de quatro exposições comemorativas

Os corpos directivos dos Caminhos de Ferro Portugueses, a propósito do primeiro centenário desta organização, promoveram diversas exposições de temas ferroviários, que hoje se inauguraram, na S. N. B. A. e na estação do Rossio.

Os salões da Sociedade de Belas-Artes estão repletos de telas, esculturas, desenhos, caricaturas e fotografias, documentário artístico da vida e da acção dos ferroviários portugueses. O certame reúne dezenas de retratos desde o de D. Maria II e do de D. Pedro V, até aos dos diversos administradores da C. P. Um júri, composto por Julio Santos, presidente da S. N. B. A., engenheiro Branco Cabral, secretário-geral da C. P., e António Montez, distinguiu os artistas expositores vivos com três prémios, cujos 1.º, 2.º e 3.º foram atribuídos, respectivamente, a Silva Lino, pelo seu quadro «O vale dos comboios», a Abel Moura, pela sua tela «Duas

pontes do Douro», e a Jaime Murteira, pela sua obra «A estação de Santa Apolónia». Há, ainda, documentos da maior importância para a História da C. P., medalhas, curiosidades e publicações do centenário.

No primeiro andar da S. N. B. A. encontra-se uma exposição temática organizada sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, onde estão expostos exemplares valiosos de selos das mais variadas proveniências. O certame tem elevado nível artístico e a todos interessa.

Na estação do Rossio encontram-se desde hoje patentes ao público duas exposições relativas à data que se comemora. No átrio estão expostas milhares de flores dos viveiros da Câmara Municipal, da Direcção-Geral dos Serviços Aquícolas e do Instituto Superior de Agronomia.

Encontram-se aqui centenas de espécies vegetais, dispostas harmoniosamente, com magníficos efeitos. Ainda na estação do Rossio foi aberto ao público um certame de fotografias, organizado pelo Boleim da C. P. As fotografias, esplendidas, algumas mesmo expressionistas, focam a locomotiva, a linha férrea, a estação, os homens que es-

ESTÁ EM LISBOA

o ministro da Educação
da Holanda

Em avião chegou hoje a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. Dr. Struycken, ministro da Educação dos Países Baixos. Era aguardado no aeroporto pelo ministro da Holanda em Lisboa e por sua esposa.

É esperado hoje o ministro da Educação da Guatemala

Em avião, chegou hoje a Lisboa, onde se demorará 24 horas, o sr. Enrique Quinonem, ministro da Educação da Guatemala, que vai tomar parte na Conferência Geral da U.N.E.S.C.O., a realizar em Nova Delhi. É acompanhado do reitor da Universidade de Direito da Guatemala, dr. Adolfo Molina Orantes.

peram e os que partem. Entre outros expositores destacam-se Vitor Santos, detentor de três prémios, Augusto Cabrita e Judah Benoliel.

Estes quatro certames dão brilho às comemorações centenárias da C. P. e interessam vivamente o público que as visita.

O DIA DA ACÇÃO CATÓLICA

A festa de Cristo-Rei foi presidida pelo cardeal-patriarca

Comemorou-se hoje, com grande solenidade, na Sé Patriarcal de Lisboa, a festa de Cristo-Rei, coincidente com o dia da Acção Católica. Pouco antes das 10 e 30, chegou ali o sr. cardeal-patriarca. A sua entrada foi assinalada com o cerimonial da praxe, incluindo o cortejo processional até à capela-mor com passagem pela capela do Santíssimo.

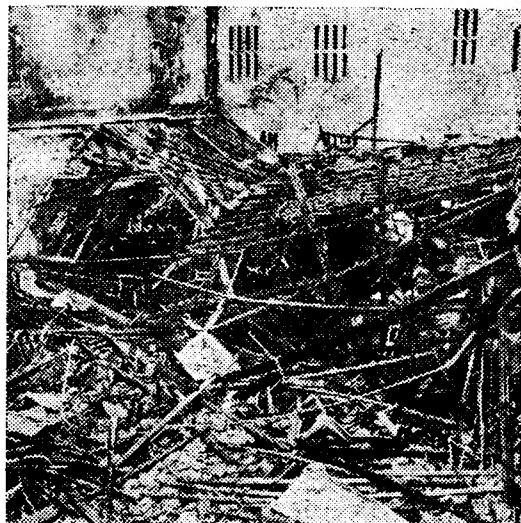
O ilustre purpurado tomou lugar na cadeira gestatória. Os reverendos Sezinando Rosa, secretário-geral da Acção Católica, e Aurélio Escudeiro, assistente-geral da Juventude Agrária Católica, procederam à chamada dos novos dirigentes cuja apresentação foi feita pelo rev. Sezinando Rosa. Terminado o interrogatório que precede o juramento, toda a assembleia leu, em voz alta, a fórmula própria. Abençoaram-se então o sr. cardeal-patriarca os presidentes nacionais da Liga Católica, prof. dr. Luís P. Coelho; da Liga Católica Feminina, a sr.ª D. Maria Palmira Pinto Duarte; da Juventude Católica, o sr. dr. Pedro Andrade; da Juventude Católica Feminina, a sr.ª D. Maria Gertrudes Murteira; e da Junta Diocesana Católica, o sr. eng.ª José Aires Santa Clara Gomes, os quais prestaram juramento.

Seguidamente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma breve alocução. Começou por falar da solenidade da cerimónia que estava a decorrer, dizendo que a mesma significa a esperança da Igreja no levantamento do laicado para

Vinte e seis agulhetas no ataque a um incêndio próximo do Teatro Avenida

Na Avenida da Liberdade, num barracão existente à retaguarda do edifício n.º 34, junto ao Teatro Avenida, declarou-se esta madrugada um violento incêndio cujo clarão se via de vários pontos da cidade e que causou pânico entre os moradores dos prédios próximos.

Pedidos os socorros para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, avançou para o local, sob a direcção do chefe Mário de Almeida, que começou logo o ataque ao incêndio, ao mesmo tempo que, por meio de telefonia, se solicitavam reforços, em virtude do incêndio se desenvolver numa grande extensão e com intensidade. Minutos depois chegaram os srs. tenente-coronel Ribeiro Viana e capitão Rogério Cansado, 1.º e 2.º comandantes, os quais assumiram a direcção do ataque ao fogo, coad-



Quando o fogo foi extinto só havia destroços

juvados pelos chefes Ligeiro, Rodrigues, Simões e Feliciano.

Empregaram-se 26 agulhetas, para o que se reuniram no local viaturas de quase todos os quartelamentos do batalhão. Decorridos cerca de 30 minutos, o fogo estava dominado e logo se entrou no rescaldo que terminou pelas 8 e 30.

Quando os sapadores bombeiros chegaram ao local já o barracão era pasto das chamas, as quais se elevavam a grande altura, acima do telhado do Teatro Avenida, o qual, todavia, nada sofreu. O fogo chegou a alcançar a agência de viagens suíça, mas a pronta acção dos bombeiros evitou que fizesse ali estragos. Ignora-se a origem do incêndio. O barracão servia a depósito de mobiliário e madeira para manufatura das mesmas. Era pertença dos Salões de Móveis Limitada, de João Gouveia, morador na Avenida da Liberdade, 158, 4.º. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Luz eléctrica

em duas vilas do Alentejo

VIANA DO ALENTEJO, 28.—(Pelo telefone).—Com a presença dos srs. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, director-geral dos Serviços Eléctricos, governador civil de Évora e outras entidades administrativas, é esta noite inaugurado o fornecimento de luz eléctrica a esta localidade. A população associa-se calorosamente ao acto, pois este representa um incalculável benefício público que o tempo tem retardado.

Para assinalar, pois, tão importante melhoramento, haverá uma luzida recepção aos visitantes, seguindo-se ao acto inaugural um banquete a que concorrerem representantes das forças vivas locais.

A inauguração em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 27.—No dia 11 de Novembro, será aqui inaugurada a rede eléctrica, assim se concluindo o fornecimento de energia a todo o concelho. Como é de calcular, é grande o entusiasmo da população perante a efectivação de um melhoramento há tanto solicitado.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Para Marrocos seguiu hoje, em avião, o ministro de Portugal em Tanger, sr. dr. Manuel Homem de Melo.

CARLOS RIBEIRO

Por via aérea chegou hoje a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, o nosso antigo colega na Imprensa Carlos Ribeiro, chefe dos Serviços de Propaganda dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

Prof. Carlos Larroude

Retoma a clínica no dia 29

LIBERTE-SE DO REUMATISMO!

tome diariamente *Chá*

Chá Nattermann
ANTI-RHEUMATICUM elimina as dores reumáticas e ataca as causas da doença. O seu uso continuado produz efeitos seguros e duradouros.

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR



NA-22-56

NOVOS CIGARROS HAVANOS

REGALIAS EL CUÑO
(Ovalados e Redondos)

Se experimentar verificará que de todos é o mais suave.
A venda nas Boas Tabacarias do País.

TEATROS E CINEMAS

«Diabinho de saias», no Monumental

Bibi Ferreira está seguindo aquilo a que os Franceses chamam «fausse route» pelo que diz respeito à apresentação do seu repertório em Lisboa. Louvando-se no êxito de Eva Todor, alguém a teria convencido de que as peças do tipo «Maria Fumaça» são aquelas que agradam mais entre nós. E em vez de nos dar teatro brasileiro, ou teatro sério que colocasse noutra altura o nível das suas criações, preferiu dar-nos, até aqui, uns divertimentos teatrais sem a menor categoria literária, sem densidade humana e sem conteúdo psicológico, que possibilitam, sem dúvida, uma noite divertida a certo público, mas que não se recomendam pelo seu valor dramático, nem proporcionam à ilustre actriz ensaio de nos mostrar toda a gama opulenta dos seus dotes histrionicos.

Pecinhas húngaras desmioladas, extravagâncias americanas de uma frivolidade inconcebível não são, por certo, os espectáculos mais aconselhados para conquistar as boas graças do público e os juízos conformistas da crítica, quando estamos certos, e até porque o testemunhamos, que no seu repertório se incluem outras obras dramáticas mais susceptíveis de interessar o público, de lhe proporcionar o êxito de bilheteira que merece e de lhe assegurar a adesão incondicional da crítica, a que tem direito pelas suas qualidades excepcionais de comediante, uma das maiores que até hoje têm pisado os palcos brasileiros.

A peça que Bibi Ferreira apresentou ontem no Monumental, a segunda da sua breve temporada naquele teatro, se por um lado divertiu a assistência, que teve mais do que um ensaio de desconstruir os zigomáticos, por outro não trouxe nada de novo, nem acrescentou



Bibi e os seus fantasmas no «Diabinho de saias»
(Desenho de Fernando Bento)

nenhum título de glória ao «palmarês» da ilustre actriz. Apesar do arranjo inteligente de R. Magalhães Junior, que desta vez não adaptou, mas simplesmente traduziu, mantendo o destempero das personagens e o exotismo do meio, «Diabinho de saias» não conseguiu interessar-nos, nem fez subir o conceito em que temos Bibi Ferreira, cujos méritos unanimemente reconhecidos e louvados merecem muito mais do que esse papelinho de menina moderna destrambelhada, precursora do «rock and roll», que se move num meio familiar inverosímil e é o fulcro de uma anedota de guerra sem originalidade e sem interesse.

A seu lado, Graça Mello, que vimos representar pela primeira vez em Lisboa, revelou-se não apenas um excelente actor, mas um inteligente encenador, que sabe imprimir à representação o ritmo, o estilo e a naturalidade requeridos. Sob esse aspecto, o seu trabalho em «Senhorita Barba-Azul» já foi digno dos melhores encónios, a que tem novamente direito em «Diabinho de saias». Outros artistas, como Aparecida Pimenta, Fernanda Amaral, Paulo Ribeiro, Fernando Villar, Onilda Pereira e, episódicamente, Herval Rossano, Paulo Correia e João Restiff, asseguraram a peci-

nha de Norman Krasna a interpretação que mais lhe convinha.

E ficamos aguardando que Bibi Ferreira se resolva a deixar o repertório frívolo com que esperava conquistar o público de Lisboa (ora o verdadeiro público vale um pouco mais do que o conceito que habitualmente fazem dele) para nos dar alguma coisa de mais consistente, de mais sério e de mais digno da sua alta categoria artística. — N. L.

Atrás do reposteiro

O conselho de leitura, que funciona junto do commissariado do Teatro D. Maria II, ainda não se pronunciou sobre os originais portugueses, já entregues, para serem representados naquele teatro na decorrente temporada.

— A companhia do Teatro Monumental que está a actuar no Teatro S. João do Porto suspendeu os ensaios da peça «Testemunha de acusação».

— A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que foi inauguradora do Teatro Virginia, de Torres Novas, regressa amanhã a Lisboa, reaparecendo à noite no Teatro D. Maria II.

— Ao artista Horácio Reinaldo, que anda em digressão por Angola, foi feito convite para trabalhar na África do Sul.

— A actriz brasileira Maria Della Costa, após a temporada que vem realizar em Portugal, seguirá para Roma, onde, integrada na companhia de Eduardo Filipo, interpretará a principal figura da peça «A rosa tatuada».

— Encontra-se já em Lisboa o artista Max Lossafan, que conta seguir brevemente em digressão pelos Açores.

— As principais personagens da peça «Pleito de família», em ensaios

no Teatro D. Maria II, vão ser desempenhadas pelos artistas Amélia Rey Colaço, Helena Felix, Raul de Carvalho e Rogério Paulo.

— A empresa do Teatro A B C também projecta a realização de espectáculos para crianças.

— Uma das nossas empresas vai encetar negociações para a apresentação em Lisboa e Porto de uma companhia espanhola de revistas.

— No Monumental, em seguida à peça agora estreada, deve ser posta «Senhora», extraída por Bibi Ferreira do romance do mesmo nome, da autoria de José de Alencar.

— São 10 os espectáculos que os artistas Tony de Matos, António Mestre e Ivone Ruth estão a efectuar nos Açores.

— A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro só fará a sua habitual temporada no Porto em meados do próximo ano.

— Nos primeiros dias de Novembro inaugura a temporada de 1956-57 o Teatro Pax-Julia de Beja.

— Com figurinos de Pinto de Campos, está a ser confeccionado nas oficinas Paiva o guarda-roupa da peça «O Amor de Perdição», em ensaios no Teatro da Trindade.

Teatro no Porto

Recita de gala no Sá da Bandeira

PORTO, 28.—O Teatro Sá da Bandeira não é mais aquele bolorento, mal cheiroso e velho teatro de vila da província em que nos acostumámos — apesar de — a respeitar a idade, sem outra razão que não fosse a de ter feito as delícias dos nossos pais e avós, quando uma cadeira de orquestra não custava mais que cinco tostões dos de prata...

Agora remoeu. Foi Rocha Brito quem fez o milagre.

O teatro reabriu com a opereta

de costumes populares «Alfacinha-Tripeira» de Abreu e Sousa, Fernando Santos e Ataíde Perry, música de Jaime Mendes, Carlos Dias e Castro e Silva. A peça não pretende extasiar ninguém e isso basta para que tenha sido bem recebida. Dum bairrismo que não entra nos domínios do disparate, vê-se e ouve-se com agrado. O elenco é muito equilibrado e nele os maiores valores não ofuscam os mais modestos, pois ali todos têm o seu lugar. A música é lindíssima, e, como não há no elenco quem saiba cantar, resulta que o espectáculo pelo seu colorido dos cenários, leveza, graça, lindo guarda-roupa, bom grupo de «girls», orquestra certa e bem comandada, promete estar larga temporada no cartaz.

Nos finais de acto foram feitas chamadas especiais a Rocha Brito, aos autores, artistas, maestro, vendendo-se que o público estava visivelmente bem disposto.

Eis uma época que começa sob bons auspícios.—G. C.

Cineclubismo

Sessões da «Imagem»

O Cine-Clube Imagem, promove amanhã, às 18 e 30, no cinema Capitólio, a sua 86.ª sessão cultural em que projecta o filme «Forte Apache», de John Ford, prosseguindo desta forma o estudo sobre

(Continua na 14.ª página)

MARIONETTES APOLO
Tel. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOSE A'S 17
DOMINGOS HORAS

Teatro Nacional

de Dona Maria II

Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje não há espectáculo por a companhia ir a Torres Novas inaugurar o novo Teatro Virginia

A partir de amanhã, em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Alguém terá de morrer

Continua aberta a assinatura todos os dias a partir do meio-dia



VARIEDADES

HOJE

Domingo

EM

2 SESSÕES 2

As 20.45
e 22.45



Villaret em «St. António»



Leónia em «Arlequim»



Solnado no «Amigo de Lisboa»



Carlos Coelho no «compêre»

Empresa Artística de Espec., Ld.
Telef. 26037

EM PLENISSIMO E ABSOLUTO EXITO!!!

Não faças ondas

A REVISTA QUE

CONQUISTOU LISBOA PELA SUA GRAÇA, O SEU BOM GOSTO, A SUA MUSICA LINDISSIMA E A INDISCUTIVEL CATEGORIA DO SEU TALENTO!



Costinha e Luísa Durão nos «Parolos de 30 anos de Cultura»

RIR RIR RIR RIR

NO TEATRO MARIA VITORIA

Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins»

COM A VEDETA DA ALEGRIA BEATRIZ COSTA

no dinamico espectáculo de SALVADOR A REVISTA POPULAR

«O REBOLIÇO»

2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45
ADULTOS

RIR RIR RIR RIR

UM ÊXITO DE FRANCA GARGALHADA!

DIABINHO DE SAIAS

Uma admirável interpretação e encenação de GRAÇA MELLO
Espectáculo para 13 anos

NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

EM ESPECTACULO INTEIRO

As 21,45 horas

A GRANDE ACTRIZ BRASILEIRA

BIBI FERREIRA

A FRENTE DA SUA ADMIRÁVEL COMPANHIA NA SUA MAIOR CRIAÇÃO CÔMICA

A irresistível comédia em 3 actos





FINALMENTE na QUINTA-FEIRA = ÀS 15,30 HORAS =

O MAJESTOSO FESTIVAL DA IMPRENSA COM O MAIOR
CARTAZ DA TEMPORADA:

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS
DAVID RIBEIRO TELES
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO
ANTÓNIO BIENVENIDA
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOAQUIM MARQUES
JUANITO BIENVENIDA
JOSÉ TRINCHEIRA

e o grupo de Forcados Amadores de Santarém, de que é cabo
o EX.^{mo} SR. RHODES SÉRGIO

Oito touros e novilhos de OLIVEIRA (Irmãos)

Os bilhetes para o sensacional acontecimento começam a ser vendidos amanhã, às 11 horas, na bilheteira dos Restauradores

Celeste Rodrigues

indica-vos



o restaurante realmente típico
(Adultos)

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120
O Dancing mais moderno de Lisboa
Ambiente parisiense



Hoje e todas as noites música de dança
pela melhor Orquestra Portuguesa de
FERNANDO DE CARVALHO, com
os vocalistas ELISA ISABEL e RI-
CARDO LUIS e as atrações Miguel
de Miguel e seus modelos, Ermanas
Matos — Trio Brisa de Espanha, á
frente de um seleccionado programa de
atracções. (ADULTOS)



LUSO

P. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de ma-
rugada) Fados
e Canções por
Isabel de Oliveira,
Joaquim Silveiri-
nha, Constança
Nunes, António
Meneses, Beatriz Ferreira e o cam-
peão da alegria Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António
Couto e Pedro Leal.

PIRILAMPO

Restaurante Francês
(Alta cozinha)

O bom serviço deste restau-
rante torna em dia de festa qual-
quer dia.

RUA DOS SAPATEIROS, 168
(Junto ao Rossio)

SAO LUIZ ALVALADE

18 ANOS

Talma filmes apresenta 3.ª feira



SOFIA LOREN
CHARLES BOYER

Na deliciosa comédia de A. Blasetti

*a sorte
de ser mulher*

O mesmo realizador e a mesma vedeta de
«Que pena seres vigarista»

Uma história alegre e na qual meio mundo pretende enganar
o outro meio, acabando alguns por se enganar a si próprios...

SAO LUIZ
TEL. 27172
(13 anos)
O maravilhoso ro-
manço de amor de
uma princesa

O CISNE
com Grace Kelly, Alec Guinness
e Louis Jourdan

EDEN
TEL. 20768
com Suzy Delal e Françoise Fabian
Um espectáculo que é um carnaval de
alegria
(Para 18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5
Uma lindíssima
história de amor,
dirigida por Curtis Bernhardt

GABY
com Leslie Caron e John Kerr
Technicolor-Cinemascope

MONUMENTAL
TEL. 55131
Pela 1.ª vez em
Portugal a retum-
bante revelação
alemã Romy Sch-
neider no filme de Ernest Marischka

SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm
em Agfacolor

ALVALADE
TEL. 763080
O maravilhoso ro-
manço de amor
de uma princesa

O CISNE
com Grace Kelly, Alec Guinness
e Louis Jourdan

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
UM SALTO PARA
O INFERNO
BALADA AO LUAR

TERRASSE
TEL. 20912
A ULTIMA
O AMOR NASCEU EM PARIS

ROYAL
TEL. 845037
6.ª semana
ESCOLA DE
VAGABUNDOS
RAPARIGAS DE VIANA

CLIE
TEL. 48560
O NOIVO
DAS CALDAS
com António Silva

CASSINO ESTORIL
A VIDA OU
A MORTE
com Glenn Ford

RESTILLO
A's 21,15 (13 anos)
O NOIVO
DAS CALDAS
com António Silva

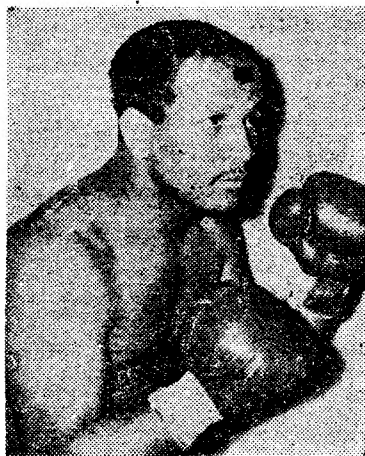
RESTILLO
A's 21,15 (Adultos)
Em technicolor
ISTO É PARIS
com Tony Curtis

RESTILLO
Tel. 610375
com Tony Curtis

RESTILLO
Tel. 610375
com Tony Curtis

RESTILLO
Tel. 610375
com Tony Curtis

RESTILLO
Tel. 610375
com Tony Curtis



DON ELLIS

DON ELLIS — CARLOS ROCHA

Vão travar a mais ardorosa luta, com os mais duros golpes, de
todas quantas até hoje se efectuaram entre nós. Um combate que
marcará uma data! Um combate que tem sido o assunto de todas
as conversas!... Um combate para o qual todos não são demais
para o verem!... Um combate que será visto com os espectadores
de pé!... Sintetizando: um combate que obrigará toda a Lisboa a
despovoar-se em direcção ao centralizado Parque Mayer!...

“CHICO” SANTOS — CLAUDE LAPLEIGE

O português fica com maior responsabilidade ao defrontar o seu
novo adversário que é nem menos nem mais que o vencedor do
grande cartaz europeu SAUVEUR CHIOCCA

«SOTA» e VITOR ALVES, num combate desforra todo cheio de
atractivos para o publico. Ganhará, novamente, «SOTA»? ou VI-
TOR empata-lo-á? e de que maneira? «K.O.»? Pontos?

ARMANDO RODRIGUES e JORGE MONTEIRO, no combate de
abertura, enquadram-se dentro do valor desta monumental ses-
são de boxe. As bilheteiras, que têm registado grande afluência
de publico, encontram-se a funcionar das 11 às 23 horas



LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

BOXE

Depois de amanhã às 21,45 horas

NO ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)

Uma formidável sessão de pugilismo, que tem a valorizá-la
a presença do grande e incontestado campeão de Paris de
1956, CLAUDE LAPLEIGE, que substitui Clabec

no ansiosamente aguardado combate do ano



CARLOS ROCHA

Suspensas rigorosamente as en-
tradas de favor

ADULTOS

«NACIONAL» DE HOQUEI EM PATINS

O Infante de Sagres mantém-se no primeiro lugar

Começou ontem a segunda volta do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. Coube, desta vez, aos clubes do Porto retribuir a visita que os lisboetas fizeram na primeira volta à Cidade Invicta. Com referência aos jogos da jornada inaugural, só o Benfica rectificou o resultado alcançado na primeira volta. Venceu o Académico por 7-3 e havia perdido no primeiro jogo por 3-6. Os outros resultados confirmaram a supremacia revelada pelos vencedores no começo da prova: Cascais-Estrela Vigorosa, 3-2 (3-1 no primeira volta); Infante de Sagres-P. Arcos, 5-3 (7-1); Campo de Ourique-Académico de Espinho, 3-0 (5-1).

O campeonato prosseguirá esta manhã e dos jogos efectuados damos a seguir breves notas.

C. Ourique, 2-Académico, 4

Jogo dirigido por António Rosas. As equipas:

C. Ourique — Matos, Vaz Guedes, Bernardino, Rebelo, Nazário e Florindo.

Académico — Alípio, André, Agostinho, Leão Costa, Pereira Leite, Ribeiro e Nogueira.

A vitória do Académico aceita-se bem, porquanto, mercê do seu entusiasmo e com duas decisões do árbitro, assinalando duas grandes penalidades injustas, o Campo de Ourique desmontou-se e não deu o seu habitual rendimento.

Ao intervalo, o Académico venceu por 3-0, golos de Pereira Leite, aos 5,35 m., 8,15 m. e de Leão Costa, aos 19,40 m.

Na segunda parte, Ribeiro, aos 5,30 m., aumentou a vantagem para 4-0. No entanto, Bernardino, aos 7,35 m., e Rebelo, aos 13,30 m., fixaram o resultado final em 2-4. Nazário foi expulso.

P. de Arcos, 4-E. Vigorosa, 2

Jogo dirigido por Alfredo Costa. As equipas:

P. Arcos — Vila Verde, Campos, Pompeu, Correia dos Santos e Jesus Correia

E. Vigorosa — Mota, Irineu, Oliveira, Ranito, Adriano, Arnaldo, e Melo.

A vitória do Paço de Arcos é inteiramente justa, se bem que o Estrela Vigorosa, melhor do que ontem, não foi adversário fácil. Ao intervalo, o Paço de Arcos venceu por 2-1. Correia dos Santos, aos 2,40 m., e 14,25 m.; e Oliveira, aos 18,55 m., foram os autores dos golos.

Na segunda parte, Correia dos Santos apontou mais dois tentos, aos 6,40 m. e 12,40. Ranito, aos 10 m., fixou o resultado final em 4-2.

Cascais, 2-Infante Sagres, 4

Sob a arbitragem de Jaime Pimenta, as equipas alinharam:

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, Casquinha e Trabazos.

Inf. Sagres — Nogueira, António Figueiredo, Torcato, Fernando Figueiredo, Ildebrando, Oliveira e G. da Costa.

Na primeira parte, o Cascais não produziu a exibição que se aguardava. E embora a toada fosse de equilíbrio, a verdade é que os portugueses foram sempre mais perigosos.

Ao intervalo, o Infante de Sagres venceu por 2-1. F. Figueiredo, aos 6,20 m., Torcato aos 10,20 m., e Fernando Silva, aos 19,45 m.

Na segunda parte, A. Figueiredo, através de um «penalty» mal assinalado, aumentou a vantagem, aos 2,15. Pouco depois, Trabazos foi suspenso por 1 m. Aos 9 m., Carlos Silva obteve o segundo golo da sua equipa. A seguir entre Nogueira e Fernando Silva houve uma cena deplorável, que se generalizou. In-

concebivelmente, porém, só o médio do Cascais sofreu ordem de expulsão. E Nogueira, pelo menos? Ficou em campo.

Com menos uma unidade o Cascais desfrutou de «penalties» em série (4) mas não converteu um sequer. António Figueiredo, aos 18,35 m., fixou o resultado em 2-4.

O jogo foi protestado pelo Cascais.

Benfica, 5-Ac. Espinho, 2

Jogo dirigido por Arnaldo Reis. As equipas:

Benfica — Carlos Alberto, Pires, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão, Mário Lopes e Luís Lopes.

Acad. Espinho — Gato, Vaz, Alves, Godinho, Gomes Almeida e Natário.

Sem interesse, do ponto de vista técnico, o Benfica, com naturalidade, chegou ao intervalo a vencer por 3-1, golos de Lisboa, aos 3 m., Perdigão, aos 13 m., e Mário Lopes aos 19 m. O tento do Espinho foi obtido aos 9 m., por Godinho.

No segundo meio tempo, Mário Lopes, aos 2 m., e aos 16 m., e Gomes de Almeida, aos 10,40 m., fixaram o resultado em 5-2.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Inf. Sagres	7	6	—	1	30-16	19
Benfica	7	5	—	2	39-23	17
Académico	7	4	—	1	24-23	16
C. Ourique	7	4	—	3	20-14	15
Cascais	7	4	—	3	19-15	15
P. Arcos	7	3	—	4	21-29	13
E. Vigorosa	7	1	5	1	14-28	10
Ac. Espinho	7	—	—	—	9-28	7

Esta noite disputam-se os encontros referentes à 8.ª jornada e que são os seguintes: Cascais-Académico (4-1), P. Arcos-Ac. Espinho (3-1), Benfca-E. Vigorosa (11-1), e C. Ourique-Infante Sagres (2-3).

NATAÇÃO

O festival de encerramento da época de 1956

Na piscina do Sport Algas e De-fundo realizou-se esta manhã, organizado pela Associação de Natação de Lisboa, o festival de encerramento da época de 1956, composto de 16 provas individuais para todas as categorias.

Tomaram parte perto de meia centena de nadadores em representação do Algas, Sporting, Belenenses, Estoril Praia e Nacional de Natação.

Os resultados verificados foram os seguintes:

100 metros, costas, iniciados — 1.º e único, Carlos da Fonseca (Algas), 1 m. 28 s. 2/10; 100 m., bruços, aspirantes — 1.º, Guilherme Tibaldi (Belenenses), 1 m. 33 s. 6/10; 2.º, José Penedos (Algas), 1 m. 34 s.; 100 m., mariposa (juniores e seniores) — 1.º, José Sacadura (Algas), 1 m. 31 s. 5/10; 2.º, Edmundo da Silva (Belen.), 1 m. 36 s. 8/10; 100 m., bruços, iniciados — 1.º, José da Fonseca (Algas), 1 m. 33 s.; 2.º, Artur Baptista (Nacional), 1 m. 38 s. 5/10; 100 m., costas, aspirantes — 1.º e único — Manuel Quintas (Algas), 1 m. 45 s. 4/10; 100 m., bruços (juniores e seniores) — 1.º, Peter Tomis (Algas), 1 m. 26 s. 2/10; 2.º, Edmundo Silva (Bel.), 1 m. 32 s. 4/10; 100 m., costas, senhoras — 1.º, António Duarte (Nac. Natação), 1 m. 51 s. 6/10; 2.º, Cidália Nogueira (Bel.), 2 m. 12 s. 6/10; 33 m., costas, infantis, meninas — 1.º, Berta Madeira (Algas), 29 s. 4/10; 2.º, Maria Pereira (Algas), 32 s. 8/10; 100 m., mariposa, iniciados — 1.º, José da Fonseca (Algas), 1 m. 36 s. 7/10; 2.º, Adriano Silva (Nac.), 1 m. 50 s. 4/10; 100 m., (mariposa) aspirantes — 1.º, Lucio Faria (Bel.), 1 m. 36 s. 3/10; 2.º, Manuel Quintas (Algas), 1 m. 36 s. 4/10; 100 m., costas, juniores e seniores — 1.º, Ricardo Marques (Algas), 1 m. 18 s. 9/10; 2.º, Sérgio Martins (Algas), 1 m. 22 s.; 100 m., livres, senhoras — 1.º, Maria Montoya (Algas), 1 m. 34 s. 2/10; 2.º, Maria Odete Santos (Algas), 1 m. 34 s. 4/10; 33 m., livres, infantis, rapazes — 1.º, Manuel de Araújo (Algas), 20 s. 4/10; 2.º, Artur Gil (Algas), 20 s. 9/10; 100 m., livres, iniciados — 1.º, Adriano Silva (Nacional), 1 m. 21 s. 5/10; 2.º, Carlos Fonseca (Algas), 1 m. 21 s. 6/10; 200 m., livres, aspirantes — 1.º, Manuel Quintas (Algas), 3 m. 16 s. 8/10; 2.º, Fernando Ferreira (Bel.), 3 m. 21 s. 8/10; 200 m., livres, juniores e seniores — 1.º, João Escarvava (Algas), 2 m. 49 s. 8/10; 2.º, José Moura (Algas), 2 m. 55 s. 2/10.

HIPISMO

A Espanha ganhou em França a «Taça das Nações»

PARIS, 28. — Terminou ontem à noite nesta capital a disputa da «Taça das Nações» para hipismo, que foi ganha por Espanha, seguida de Itália, França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Alemanha. — (Efe.).

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA. PREFERIDOS EM TODO O MUNDO.

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Atlético, Sporting e Belenenses começaram a 2.ª volta com expressivas vitórias

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato de juniores (1.ª Divisão), com os jogos respeitantes à 8.ª jornada (2.ª volta), organizado pela A. F. L.

Na série A, o Atlético que se mantém na vanguarda, junto com o Sporting, obteve o melhor resultado, 9-0, vencendo o Vitória.

Na série B, o Benfica que se deslocou a Vialonga bateu o grupo local, por 7-0, continuando no topo da classificação.

A classificação ficou, portanto, desta maneira:

SERIE A — 1.º, Atlético, 22 pontos; 2.º, Sporting, 20; 3.º, Casa Pia, 20; 4.º, Estoril, 16; 5.º, Palmense, 14; 6.º, Cascalheira, 14; 7.º, Arroios, 10; 8.º, Vitória, 8.

De notar que o Sporting e o Vitória têm um jogo a menos.

SERIE B — 1.º, Benfica, 24 pontos; 2.º, Belenenses, 18; 3.º, Oriental, 17; 4.º, Olivais, 16; 5.º, Águia Vilafra, 14; 6.º, Sacavenense, 13; 7.º, Alhandra, 13; 8.º, Vialonga, 13.

SERIE A

Atlético, 9-Vitória, 0

Encontro na Tapadinha, sob a direcção de Carlos Costa. As equipas:

ATLÉTICO — José Silva (Pinho); Carlos Alberto e Quintino; José Maria; Armando e Galinho (Fonseca); Duarte, Mega, Espiga Lopes, Amador e Amaral.

VITÓRIA — João; Julio e Horácio; Lili (Carlos Alberto), Amílcar e Eduardo; Orlando (Carapinha), Carlames, José Manuel, Calista (Teixeira) e Gonzaga.

Durante o primeiro tempo domínio territorial e técnico quase total dos Alcantarenses, traduzido por 5 golos, sem resposta, marcados por Duarte, Espiga Lopes (2) e Amador (2), respectivamente aos 16, 22, 31, 38 e 40 minutos.

O Atlético repetiu a boa exibição no segundo tempo, mas com menos «associação» e mais habilidades individuais, fixando a conta em 9-0, golos de Amaral, Amador, Espiga Lopes e Mega, aos 3,3, 8, 15 e último minutos.

Arroios, 1-Palmense, 2

Jogo no Campo da Picheleira. Árbitro Raul Ramos. As equipas:

ARROIOS — Coutinho; Adelino e Julio; Rui, Carvalho e Elísio; Carlos Alberto, Guimarães, Tomás, Artur e Aníbal.

PALMENSE — Silvino; Ramalho e Branco; Martinho, Ramos e Maximino; Guerra, Natário, Costa Santos, Brito e Liberto.

O encontro revestiu-se de entusiasmo, mas não se creditou de técnica aceitável. Houve empenho na luta, mas nada mais. Ao intervalo registou-se um empate, devido a golos de Artur e Brito.

No segundo tempo, a toada manteve-se e Liberto, aos 20 minutos, marcou o tento da vitória da sua equipa.

Sporting, 8-Cascalheira, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique». Arbitrado por Fernando Soares. As equipas:

SPORTING — Passo: Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Coutinho, Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

CASCALHEIRA — Fura; Feijão e Miguel; Henrique, Gonçalves e Santos; José Maria, Jorge I, Jorge II, Gustavo e Coelho.

A superioridade dos «leões» ficou vinçada, não só pelo volume do resultado, como também pela notória desenvoltura técnica e tática revelada, que só não atingiu maior expressão numérica devido ao brilhante trabalho do guarda-redes do Cascalheira.

Ao intervalo, 3-0, com tentos de Sampaio, Bispo e Martins.

Na segunda parte o Sporting marcou mais cinco golos, por intermédio de Coutinho, Martins, Sampaio e Bispo (2).

Estoril, 0-Casa Pia, 1

Jogo no Campo da Amoreira. Árbitro Cruz da Silva. As equipas:

ESTORIL — Augusto; Ferreira e José Carlos; José Fernando, Armindo, e Palmeiro; Rui, Emídio, Rola, Peixoto e Roque.

CASA PIA — Silveira; Lopes e Juca; Alvaro, Ventura e Centio; Mário, Plácido, Dias, Pina e Américo.

Até aos 30 minutos do primeiro tem-

po o jogo decorreu em toada de equilíbrio, mostrando-se os visitados, na parte final mais incisivos a caminhar para a baliza.

Aos 15 minutos os visitantes desperdiçaram uma grande penalidade.

No segundo tempo, aos 6 minutos, Centio marcou o golo que deu a vitória ao Casa Pia, que se mostrou nesta parte mais afoito e ameaçador. O Estoril revelou-se animoso, mas a sorte não lhe correu de feição.

SERIE B

Belenenses, 2-Oriental, 0

Jogo nas Salésias, sob a direcção de António Marques Leal. As linhas:

BELÉNENSES — Geada; Rui e Bento; Miguel, Castro e Silva; Julio, Soares, Rogério, Inácio e Lachever.

ORIENTAL — Martins; Mendes e Santos; Cordeiro, Vasco e Zófimo; Pintado, Mário (Saraiva), José Luís, Maia e Postigo.

Os «azuis» dominaram na primeira parte, mas só marcaram um golo, por

BASQUETEBOL

O Espanha-Portugal disputar-se-á em Madrid a 10 de Março?

Os dirigentes federativos do basquetebol, mantendo um ritmo de trabalho deveras interessante, no que respeita à campanha internacional desta época e os seus consequentes problemas, estão, agora, a estudar as novas propostas das Federações estrangeiras interessadas em disputar jogos com a equipa representativa do nosso País, nomeadamente a Espanha, França e Suíça.

A Federação Espanhola, que tem mantido um contacto quase permanente com a sua congénere portuguesa para a resolução do encontro internacional Portugal-Cuba, a efectivar sob a sua égide, em Lisboa, apresentou neste momento novas propostas aos dirigentes lusitanos, quanto à realização do Espanha-Portugal, indicando a data de 10 de Março e a cidade de Madrid para a sua realização. As propostas parecem ser de molde a interessar os Portugueses.

O encontro com a França, que, ainda não se sabe, concretamente, se será com a equipa A ou B está em princípio assente para 16 ou 17 de Março, do próximo ano, na cidade de Nantes.

Quanto ao encontro com a Suíça, aproveitar-se-á a deslocação da equipa representativa de Portugal a França para se deslocar a Berne ou Zurich. Quer dizer: numa semana e meia os Portugueses disputarão três encontros internacionais fora do País.

A questão da nomeação do seleccionador nacional está a ser devidamente ponderada tudo levando a crer que as partes interessadas resolverão o problema com elevação e verdadeiro espírito desportivo. Espera-se que a nomeação recaia na pessoa mais indicada, que de resto, já deu provas.

Os Espanhois preparam a sua equipa com todo o cuidado, saindo o grupo dos seleccionados (ao todo 12) do lote de jogadores que a seguir indicamos: por parte de Barcelona — Gonzalez, Lhoret, Brunet, Canals, Kurschanski, J. Martinez, A. Martinez, Bonareu, Masaguer, Oller e Coello; por parte de Madrid — Hernandez, Abreu, Imedio, Trujillano, Nadal, Miguel Diaz, Brunet, Herreros, Codina e Capel.

O lote dos Portugueses também é numeroso, tudo indicando que a selecção sairá deste grupo: Avelino do Carmo, Fernando Coelho, Alberto Sousa, José Santos, Portela, Brito, Teófilo, Pinheiro, Bento, João Pires, Bernardo Leite, Fonte Santa, Vaz, Almeida, Feu, Garraha, Abilio Ascenso, Pimentel, Vicente Costa e, ainda, alguns jogadores de Coimbra e do Porto.

Soares, com uma oportuna entrada de cabeça, iam decorridos 16 minutos.

No segundo tempo, que decorreu com jogadas alternadas, o marcador só voltou a funcionar nos últimos dois minutos para Lachever fazer o segundo golo da equipa da casa.

Sacavenense, 4-Olivais, 0

Jogo em Sacavém, dirigido por Mário Alves. Os grupos:

SACAVENENSE — Mário Rui; Félix e Edmundo; Sousa, Martinho e Carlos Alberto; Manuelito (Teixeira), Quim, Vitor, Luís e Vieira.

OLIVAIS — Teixeira; Santos e Silva; Salgado, Seabra e Sequeira; Vitor, Melo, Augusto, Diamantino e Sérgio.

Na primeira parte apenas se marcou um tento por intermédio de Quim, aos 29 minutos, depois de Martinho haver falhado uma grande penalidade.

Na segunda parte o Sacavenense alinhou só com dez jogadores, por Carlos Alberto ter sido expulso, mas mesmo assim os locais fizeram mais três golos por Teixeira e Vieira (2).

Vialonga, 0-Benfica, 7

Jogo no campo do Vialonga. Árbitro Mário Pinto.

VIALONGA — José Manuel (Fonseca); Grilo e Aníbal; Almeida, Pereira I Santos; Pereira II, Lourenço, Rui, Gonçalves e Vitor Manuel.

BENFICA — Silva; Rocha e Jurado; Camilo (Oliveira I), Ceitil e Amaral; Silvino, Oliveira II, Marques, Teodoro (Onório) e Mendes.

Na primeira parte o Benfica jogando a favor do vento chegou ao intervalo a vencer por 2-0, com golos de Marques e Mendes, aos 19 e 32 minutos.

Na segunda parte, aos 10 minutos, Ceitil, de grande penalidade, fez 3-0.

O jogo endureceu um pouco e o árbitro expulsou Pereira I, aos 12 minutos, Rocha, aos 15 minutos e Rui, aos 20 minutos.

O Benfica até final fez mais 4 tentos, por Mendes, Silvino, Teodoro e Marques, aos 25, 33, 35 e 36 minutos.

Águia Vilafra, 3-Alhandra, 1

Encontro em V. F. de Xira. Árbitro: Ernesto Gama.

ÁGUIA VILAFRANQUENSE — Vaz; Cita e Silva; Vicente, Morais e Matos; Florival, Bruno, Branco, Soares e Carvalho.

ALHANDRA — Eduardo; Melo e Macita; Manuel Carlos, Faisca e António José; Lázaro, Humberto, Nunes Pinto, Toste e Lucas.

Ao intervalo 1-0 a favor dos locais, golo marcado por Soares, aos 5 minutos.

Aos 38 minutos, Faisca foi expulso por agressão a Carvalho.

Na segunda parte, a passagem do quarto de hora, Vicente, de cabeça, na saída de um «canto», elevou a conta para 2-0.

Aos 25 minutos, Nunes Pinto, marcou o golo do Alhandra. Aos 27 minutos, Soares, fez 3-1.

Os jogadores do Alhandra reclamaram fora de jogo e o árbitro além do expulsar Nunes Pinto e Humberto, deu o jogo por terminado.

RESERVAS DA A. F. L.

Olivais, 1-Torriense, 2

no jogo de hoje para a taça «Dr. Tavares da Silva»

O desafio efectuou-se nos Olivais, arbitrado pelo sr. Jorge Heitor. Os grupos:

OLIVAIS — Balbi; Ramiro e Firmino; Carlos Paiva, Marques e Mota; Esteves, Polido, Carlos Alberto, Santana e Tomé.

TORRIENSE — Adalécio; António Augusto e Ferreira; Mota Carmo, Raul e Luís; Mário, Margaço, «Jaburu», Saldanha e Aniceto.

O primeiro tempo terminou com as equipas empatadas a uma bola. Logo no primeiro minuto, Mário, colocou o Torriense em vencedor, mas pouco depois — aos 9 minutos — Mota estabeleceu a igualdade.

Só aos 39 minutos da segunda parte se fez o golo da vitória, por sinal com o autor — «Jaburu» — em posição de fora de jogo.

O novo governo de coligação instaurado na Hungria

parece admitir o regresso à instituição da propriedade privada

(Continuação da 1.ª pág.)

Anunciando ter-se estabelecido um armistício, a emissora acrescentou que «Os soldados que se renderam estão a ser enviados para as suas unidades. Os que não obedeceram a estas condições, agora, terão de sofrer as consequências».

Acrescentou que «se deram apenas ligeiros recontros durante a noite. Um deles ocorreu na Praça de Moscovo, quando alguns revolucionários húngaros fizeram fogo sobre tropas soviéticas apesar do acordo de armistício».

Difundiu, depois, um editorial do jornal «Szabad Ifjúság» que declarou, nomeadamente: «Os membros do novo Governo representam para nós a garantia de que as reivindicações do povo húngaro serão satisfeitas».

A comprovar o acordo para a suspensão da luta estão os apelos nesse sentido dirigidos, através da rádio, às forças em luta. Assim, a Rádio de Budapeste anuncia que o presidente Nagy deu ordem às suas tropas para que cessem o fogo imediatamente.

Por sua vez, dirigindo-se aos rebeldes, a Rádio de Budapeste deu a seguinte proclamação: «Por favor, por favor parem—implora a Rádio Budapeste aos rebeldes.—Venceram. As vossas exigências serão satisfeitas, mas deixem de matar».

Mais tarde, a rádio de Budapeste radiodifundiu novos apelos. A de-

claração de um rebelde, lida aos microfones daquela emissora, insistia para que todos se rendessem, visto que a luta se tinha tornado sem sentido. «Conseguimos alcançar mais do que sonhávamos—observou.—Interrompamos a luta, pois».

As negociações não chegaram a bom termo?

No entanto, a emissora acrescentou logo a seguir que as exigências a que anteriormente se referia eram apenas as originalmente apresentadas pelos patriotas. As que foram esta manhã submetidas à apreciação das autoridades russas e húngaras foram rejeitadas.

A primeira tentativa de negociação malograra-se—anuncia, apesar do apelo desesperado transmitido antes.

A notícia foi lida por dois emissários enviados pelo Governo para conferenciarem com os dirigentes da revolta.

«As condições exigidas pelos rebeldes para se renderem são inaceitáveis e, portanto, foram rejeitadas»—declararam. As negociações efectuaram-se entre as autoridades e os patriotas que lutam no quartel de Gyorgy Killian e no cinema Korvin, o qual está situado no centro de Budapeste e tem a lotação de 1.500 pessoas.

A emissora não deu a conhecer, no entanto, quais eram as novas condições propostas pelos patriotas, limitando-se a dizer que as exigências originais «tinham sido preenchidas pelo novo Governo nacional chefiado por Imre Nagy» e que os pedidos que «excederam as reivin-

dicações iniciais» não poderão ser aceites.

Mais tarde soube-se que os grupos que tinham ocupado os edifícios dos CTT e da Polícia, em Budapeste, depuseram as armas. Em Budakeszi, arrabalde Sul de Budapeste, 150 homens cessaram igualmente a luta.

Na mesma emissão, Rádio Budapeste afirmou que há víveres para oito dias na capital. — (F. P.—R.—A. N. I.).

Uma imagem do quadro do país

PARIS, 28.—A «Comuna de Budapeste» tem estado transformada em campo de verdadeira guerra civil que abrange todo o país. Violência e confusão—é a impressão que se colhe das notícias transmitidas nas últimas horas, tanto pela emissora de Budapeste como pelos postos que estão em poder dos insurrectos.

Por um lado, representantes dos revoltosos de algumas regiões do

país e até de alguns bairros da capital tratam separadamente com o Governo Nagy; por outro lado, «conselhos operários», como o de Szolnok, na Hungria central, reconhecem o Governo Nagy, assim como o do centro mineiro de Tatabánya, mas apresentam reivindicações suas e criticam a composição do Governo.

Em Budapeste, a rádio anunciava às 6 horas que os rebeldes haviam pedido um armistício, mas outros insurrectos prosseguem a luta. Em Miskolcs, onde o poder está nas mãos dos insurrectos, procedeu-se à dissolução das organizações comunistas e é de crer que se tomaram medidas análogas em todas as regiões dominadas pelos revoltosos. Foi o posto emissor de Miskolcs que anunciou às 4 e 15 a execução, pelos insurrectos, do general Farkas, antigo ministro da Defesa, e do filho deste, presos na cadeia de Budapeste.

Informações de Viena dão a entender que antigos dirigentes comunistas, nomeadamente os da ten-

dência Rakosi, tiveram sorte igual à de Farkas. Uma repressão não menos violenta parece ter sido exercida pelas forças governamentais, pelo menos até à constituição do novo Governo. A esta semelhança na violência alia-se o caos administrativo. Nas províncias, por exemplo, a entrada de Bela Kovacs, antigo chefe do Partido dos Pequenos Proprietários e anticomunista notório, para o Governo Nagy, deu o sinal para um movimento tendente ao regresso à propriedade privada, de que a quase totalidade dos lavradores húngaros nunca chegou a perder o gosto. — (France Presse).

Um apelo de Bela Kovacs

BUDAPESTE, 28.—Bela Kovacs, novo ministro da Agricultura, fez a seguinte declaração: «Entendi necessária a formação de um Governo de coligação, atendendo a que o Partido dos Trabalhadores não pode sozinho, conduzir os negócios do país. É claro que a tarefa do novo Governo não se limitará à direcção dos negócios do país, mas ainda à realização da vontade do povo.» — (F. P.).

No departamento de Borsod os camponeses procederam à redistribuição das terras

PARIS, 28.—A emissora de Miskolcs informa que os Conselhos de Operários dissolveram todas as organizações do Partido Comunista no departamento de Borsod.

Acrescenta que os camponeses do mesmo departamento expulsaram os responsáveis dos kolchozes e procederam a uma redistribuição das terras.

A cidade de Debrecen está nas mãos de uma comissão revolucionária, que reconheceu o novo Governo húngaro — informa a emissora de Budapeste.

Debrecen, no Leste da Hungria, é uma das cidades importantes do país. — (F. P.).

Dois atletas olímpicos morreram em combate

LONDRES, 28 — Morreram em combate na Hungria dois conhecidos atletas húngaros: Josef Czernak, actual recordista mundial do lançamento do martelo, medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Helsínquia, e G. Benedek, segundo classificado do pentatlo moderno nos mesmos jogos. A notícia foi recebida por via diplomática. — (A. N. I.).

Uma reportagem na Hungria

(Continuação da 1.ª pág.)

«Os únicos Húngaros que fazem fogo sobre os rebeldes pertencem à Polícia de segurança», disse um deles.

Fora do posto fronteiriço austriaco de Nickelsdorf vimos o primeiro rebelde com a braguinha vermelha, branca e verde dos insurrectos no seu longo casaco comprido de couro bem cortado.

Pouco depois outros rebeldes chegaram em automóveis vindos da Hungria para discutir pormenores do fornecimento de medicamentos e géneros com o oficial da gendarmaria austriaca, que falava húngaro.

Os rebeldes disseram-nos que o seu chefe era um homem de barba grisalha, de um metro e 80 de altura, que apresentava um capuz semelhante ao de um monge sobre a sua gabardina encharcada.

Os rebeldes mostravam prazer em responder às perguntas do pequeno grupo de jornalistas ocidentais que se encontravam no exterior do posto fronteiriço.

O chefe barbado dava respostas prontas em alemão. «Que espécie de Governo pretendem?». «Um Governo de todos os partidos, representando os trabalhadores, camponeses e todos os grupos do país».

«Apoiariam um Governo chefiado por Nagy?». «Nós, os jovens, não queremos Nagy antes de averiguarmos se foi ele que chamou os Russos. Se o fez, terá de partir».

Quando os rebeldes subiram para os seus carros, para regressar à Hungria, os jornalistas seguiram-nos. De início a guarda fronteiriça austriaca não nos deixava atravessar, mas, por fim, concordaram em abrir a barreira vermelha e branca da fronteira sob a condição, porém, de que não devíamos ir além do posto fronteiriço húngaro. «De outro modo violareis a neutralidade austriaca, pois vos encontrareis num automóvel austriaco».

O comboio avançou lentamente através de uma estrada estreita e encharcada em direcção à barreira húngara que imediatamente se

abriu para nos deixar passar. Nos degraus do posto fronteiriço, guardas da fronteira, funcionários aduaneiros e oficiais do Exército rodearam-nos cheios de curiosidade.

Um jovem oficial, em uniforme da Polícia das fronteiras, afirmou que desejava dizer-nos que nenhum guarda das fronteiras tinha feito fogo contra os rebeldes. «Logo que tivemos conhecimento do levantamento arrancámos as insígnias da estrela vermelha dos nossos bonés e aderimos aos revolucionários. Juntamente com a população local escolhemos um Conselho de Trabalhadores e Soldados. Eu sou o presidente do Conselho local».

«Nunca poderíamos combater contra os outros cidadãos. Somos trabalhadores tal como eles. Temos os mesmos propósitos; desejamos que os Russos saiam para que possamos pôr de novo o país em boa ordem».

«O comandante local dos guardas da fronteira, um tenente-general, aderiu aos rebeldes com todos os seus homens. Conserva-se ainda no comando e recebe ordens de um Conselho de alto escalão de trabalhadores e soldados, de que é membro. Nós fazíamos parte das forças de segurança e adoptámos outra designação, apenas a de «guardas da fronteira».—(R.).

As dificuldades que se opõem à discussão da situação da Hungria no Conselho de Segurança

WASHINGTON, 28. — A primeira sessão do Conselho de Segurança hoje—à tarde, em Nova York, deve ser inteiramente reservada ao debate sobre a inscrição na agenda do pedido anglo-franco-americano de discussão propriamente dita do fundo do problema, no entender dos círculos informados da capital americana.

Nos mesmos círculos não se esconde que resta vencer certo numero de dificuldades e, sobretudo, tendo em mente os comentários da Rádio Moscovo, uma tentativa da delegação soviética para demorar por todos os meios a referida inscrição na agenda ou requerer o adiamento da discussão. O pedido de armistício anunciado em Budapeste poderia dar aos representantes soviéticos o argumento de base para essa diligência.

No entanto, a inscrição na agenda, a que o direito de voto não se aplica, parece garantida de antemão. Constituirá um primeiro teste, que se considera indispensável. A questão húngara foi apresentada pelos Três Ocidentais sem qualquer alusão directa à U. R. S. S., mas unicamente à «acção empreendida por forças estrangeiras na Hungria». Esta acção — afirma-se em Washington — é ao mesmo tempo uma violação do tratado de paz de 1947, de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha são co-signatários directos — e da Carta das Nações Unidas, bem como da Declaração dos Direitos do Homem.

De acordo com informes que cor-

rem nos meios informados da capital americana, nenhum texto de resolução parece ter sido preparado antecipadamente pelos Três Ocidentais, para a apresentação, hoje, ao Conselho de Segurança. O fim imediato seria apontar a opinião pública mundial a gravidade de uma situação devida à intervenção de forças armadas estrangeiras nos negócios internos de um país independente, e preparar, a maior distância, uma condenação — mesmo que venha a esbarrar com um veto — de semelhante ingerência.

Pensa-se, geralmente, em Washington que depois da inscrição do assunto na agenda, o Conselho de Segurança poderia adiar para terça-feira o debate sobre o fundo da questão húngara, sendo a sessão de amanhã prevista para o exame da queixa francesa contra o Egipto em relação com o apresamento a bordo do iate «Athos», de um carregamento de armas proveniente de Alexandria e destinado aos rebeldes argelinos. — (F. P.).



Sapataria Garrett

Apresenta amanhã, dia 29, a sua primeira colecção de modelos exclusivos de calçado para as estações de Outono/Inverno, manufacturados na sua própria oficina.

Direcção técnica com mais de 50 anos de experiência profissional.

Rua Garrett, 94 — Lisboa

Telefones 26412 - 22313



Mundinter

Intercambio Mundial de Comércio S. A. R. L.

Comunica que o P. P. C. A. das suas instalações na Avenida António Augusto de Aguiar, 138 e 163, aumentou para 8 linhas o numero dos seus telefones, devendo as chamadas ser efectuadas pelo **732131** e seguintes

TAP

Concursos para admissão de pessoal

«Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.» faz público que se encontra aberto concurso para admissão de Ajudantes de Mecânico, Ajudantes de Electricista e Ajudantes de Mecânico de Instrumentos.

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar e não mais de 35 anos, possuir como habilitações o Curso das Escolas Industriais ou o Curso da Escola Militar de Aeronáutica ou ainda adequada especialização devidamente comprovada.

As inscrições deverão ser feitas na Secretaria Geral da TAP, Rua Duque de Palmela, 27, 1.º Dt.º, em Lisboa, até ao dia 10 de Novembro.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª pag.)

Lusitano local, teve final que confirmou a categoria indiscutível dos Eborenses.

A visita do Sporting às Caldas teve o mérito de proporcionar aos «leões» oportunidade para firmar a sua nitida subida de forma, e o jogo em que o Torrense defrontou o Oriental, em Lisboa, deu ocasião a que os orientistas com o empate, subissem ao segundo lugar.

O outro jogo da capital, entre o Atlético e a Académica, forneceu a curiosidade de dar a primeira vitória do torneio aos «atléticos», contrariamente à maioria dos prognósticos.

Nos Arcos, jogou-se o «derby» da Outra Banda, e o Barreirense, embora tivesse entrado no campo em melhor posição que o adversário, não pôde evitar a derrota que lhe impôs o Vitória, e no Barreiro o Covilhã conseguiu arrancar um precioso ponto.

Caldas, 1-Sporting, 7

CALDAS DA RAINHA, 28.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Mata, com grande assistência. Os grupos alinharam:

Caldas—Rita; Sarrazola e Fraga-teiro; Saraiva, Abel e Romero; Romeu, António, Janita, Garofalo e Lenine.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pêrides, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Pompeu, Osvaldinho e Martins.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto. As primeiras jogadas impressionaram pela rapidez com que se desenvolveram, especialmente por parte do grupo sportinguista. Por isso Rita teve de estar em acção e sempre atento, vendo-se o defesa caldense a desenvolver actividade esforçada para suportar e anular os ataques dos avançados leoninos. Mas o Sporting continuava a jogar com bom nível técnico e mantinha apreciável superioridade territorial, de que resultou um merecido gol, aos 3 minutos, na conclusão de um desses ataques, em que Pompeu entrou para Vasques e este passou a Hugo, que correu para a baliza do Caldas, finto o guarda-redes e rematou a contar.

Neste período, aos 9 e aos 10 minutos, o Caldas concedeu dois «cantos», marcados sem resultado por Martins.

O grupo caldense, todavia, conseguiu realizar alguns contra-ataques o que de certo modo reduziu, mas pouco, o domínio sportinguista. De uma vez, Lenine apareceu em frente da baliza leonina, mas colocou-se em posição de fora de jogo e perdeu-se a oportunidade.

O Sporting abandonou então mais um pouco a vivacidade dos seus lances ao mesmo tempo que, com excelente animo e energia, o Caldas não só afastava a pressão do Sporting como quase equilibrava a feição do jogo.

Dois lances se registaram assinalando esta nova feição do jogo. Em dada altura Vasques teve de atirar a bola para fora e o resultado desta decisão deu um «canto», que marcado por Garofalo não teve consequências. Mas outra situação de perigo logo se desenvolveu perto da baliza dos «leões» e António disparou forte remate que no entanto o poste defendeu.

Na equipa caldense, por via de Abel ter ficado lesionado num choque com um adversário, registaram-se modificações. Aquele passou para extremo-esquerdo, Lenine para interior do mesmo lado.

Aos 21 minutos registou-se uma avançada do Caldas destruída por Passos, saindo a bola para fora. O «canto», apontado por Graça, nada resultou.

A meia hora, o Sporting, que havia voltado a desenvolver jogo movimentado, obteve mais um gol. Passe de Hugo a Vasques que rematou forte. A bola correu por entre as pernas de vários jogadores e entrou na baliza.

O jogo animou com ataques alternados de ambos os grupos, mas

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco tinto, cup, Porto e espumante. Salão próprio e aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n. 3-A — LISBOA
Telet. 725600

GASÓLEO FILTRADO E DECANTADO

—da Garagem Monumental, Av. 23 vares Cabral, o primeiro a aparecer, o primeiro continua a ser

O Atlético alcançou a sua primeira vitória

e o Sporting construiu mais um grande «score»

ao fim da primeira parte o resultado mantinha-se.

Um «canto» a favor do Caldas assinalou o recomeço do jogo. Mas Lenine não chutou de molde a valendar a marcação.

O Sporting passou depois a tomar ascendência e aos 5 minutos obteve o terceiro gol. Juca marcou um «livre» indo a bola a Hugo que em corrida rematou com força e sem que Rita tivesse possibilidade de defesa.

O novo tento deu novos alento ao Sporting sucedendo-se as situações de perigo para a baliza do Caldas, onde Rita, bem secundado pela defesa, cumpria bem a sua missão.

Mas o Caldas não caía pela base e sempre que a oportunidade se lhe deparava e o que parecia em jogada de perigo para a defesa leonina. Foi assim que aos 15 minutos obteve um gol—merecido como prémio ao seu labor—marcado na sequência de um contra-ataque finalizado por Janita com um bom remate.

O Sporting aumentou então de velocidade e fixou-se em domínio absoluto obrigando a defesa do Caldas a árduo trabalho, mas difícil de suportar.

Aos 22 minutos, Martins correu com a bola pela linha lateral e entrou para Pompeu que recebeu a bola, evitou o caldense Saraiva e chutou forte, de maneira a marcar o quarto gol leonino.

Ainda o Caldas teve um período de recuperação mas o Sporting manteve-se em nível de superioridade e aos 31 e aos 33 minutos marcava mais dois golos, da autoria de Pêrides e Pompeu, este no aproveitamento de uma recarga de Martins.

O Sporting continuou em posição de superioridade e no último minuto marcou mais um gol, o sétimo, por Pompeu, fixando-se assim o resultado final em 7-1 para o Sporting.

Atlético, 1-Académica, 0

Jogo no campo da Tapadinha que regista assistência regular.

ATLÉTICO—Correia; Pita e Barreiros; Oliveira, Gonçalves e Legas; Mesiano, Quaresma, A. Carneiro, Martinez e Ferrão.

ACADÉMICA—Ramin; Marta e Melo; Gil, Torres e Wilson; Samuel, André, Malícia, Mota e Benites.

Árbitro: Libertino Domingues (Setubal).

A bola de saída coube aos Lisboetas que se apressaram a acerrar-se das halizais dos estudantes, a que respondeu Wilson em desviar a bola para «cantos» de recurso a um remate de Mesiano.

Os primeiros dez minutos foram nitidamente favoráveis ao Atlético dando ensejo a que Ramin tivesse trabalho aturado a remates de Mesiano, Quaresma e Ferrão.

Passado este período os jogadores da Académica passaram a jogar entre si, em passes de visível precisão, mas sem resultados práticos.

Aos 14 e aos 18 minutos registou-se a saída do campo dos guardiões de ambos os grupos, por choques com avançados, voltando ambos pouco depois a alinhar, dando tranquilidade aos seus adeptos.

Aos 22 minutos, a Académica viu anulado um tento marcado por Benites, que o árbitro primitivamente considerou, mas depois em face dos protestos dos jogadores alcantarenses e do juiz de linha a sua atitude foi modificada.

Até à meia hora a feição do jogo não se alterou e a vantagem dos donos da casa veio ao de cima. Contudo, a defesa dos estudantes não se deixou intimidar, salientando-se a acção do guarda-redes Ramin, em tarde de inspiração.

O intervalo chegou e ambas as equipas não conseguiram fazer funcionar o marcador.

Na segunda metade do encontro



A venda nas drogarias

o Atlético entrou a jogar com grande entusiasmo sendo visada a baliza contrária por A. Carneiro, de longe, proporcionando a Ramin defender a soco para perto. Legas recebeu a bola que a passou a Ferrão, este endossou-a a Quaresma que de costas para a baliza atingiu a sem defesa possível, aos 3 minutos, e, portanto, o 1.º gol dos Lisboetas.

Os Alcantarenses senhores da situação voltaram a exercer domínio, mas Ramin em grande tarde não deixou que voltassem de novo a marcar.

E' precisamente aos 30 minutos que o guarda-redes de Lisboa é chamado a defender, com perigo, lançando-se aos pés de Samuel, que se preparava para o remate fatal e que não conseguiu o seu objectivo.

O final chegou com o resultado de 1-0 a favor do Atlético.

Vitória, 2-Barreirense, 0

SETUBAL, 27 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo dos Arcos, com razoável assistência.

As equipas: VITÓRIA—Mourinho; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Vasques.

BARREIRENSE—Isidoro; Faneça e Carlos Silva; Duarte, Pinto e Vasques; José Ferreira, Etelvino, Correia, Faia e Fabian.

Árbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

De início foram os visitantes que jogaram ao ataque com mais perigo e Faia teve um remate que o guarda-linha local defendeu para canto.

Depois, com jogo melhor organizado os Sadinos estiveram, por seu turno, ao ataque, também perigosamente, sem, no entanto, obrigarem Isidoro a trabalho difícil.

As ofensivas dos locais foram-se tornando mais insistentes, continuando, porém, a baliza dos visitantes sem grande trabalho.

Passado que foi este período de vantagem territorial dos Setubalenses, o jogo voltou a um estado de equilíbrio, vendo-se ambas as linhas atacantes com engodo pela baliza, sem todavia levarem a melhor em luta com as defesas.

Passada a vintena de minutos, os locais retomaram a ascendência e registaram-se dois golos de perigo desperdiçados pelo extremo esquerdo vitoriano.

Em seguida, um remate de Miguel foi defendido com segurança por Isidoro, e a luta prosseguiu entre a defesa barreirense e a dianteira da casa, sem que esta conseguisse levar a melhor.

Apesar da réplica dada pelo Barreirense, os Sadinos obtiveram aos 33 minutos um gol. Soares desceu nudes, perto da baliza, finalizou, de cabeça, colocando o marcador em 1-0 para Setubal e tornando inútil o esforço de Isidoro, que ainda conseguiu tocar no esférico, mas se limitou apenas a confirmar o tento.

Feito o gol, os locais continuaram a insistir nos seus ataques à baliza, causando aflição à defesa adversária, mas o final desta primeira parte chegou com o Vitória de Setubal a ganhar por 1-0.

Após o recomeço do jogo, foram os Barreirenses que levando o esférico rente ao soal geraram ofensivas a que teve de se opor com muita atenção o reduto defensivo local. Criaram, então, os visitantes lances de bastante perigo, anulados com muita dificuldade. Por duas

CORDÕES DE OURO

e outros objectos, ao pelo peso OOURIVESARIA PIMENTO
Rua Augusta 253 - Tel. 24564

CONSTIPAÇÕES

evitam-se seguramente durante 3 MESES tomando 6 COMPRIMIDOS de

ESOBACTULIN

vacina ABSOLUTAMENTE INFENSIVA, de origem inglesa, adoptada oficialmente em inúmeros países da Europa e da América.

A' venda em todas as farmácias.

ou três vezes o golo do empate esteve à vista, mas Graça, devido à sua boa colocação evitou que os Barreirenses traduzissem a sua vantagem territorial e técnica.

Os Setubalenses procuraram dar réplica, mas a defesa rubro-branca anulou os seus intentos.

Faia ainda obteve um golo, invalidado por deslocação e aos 30 minutos a vantagem dos visitantes era acentuada.

Depois de uma autêntica «perdida» de Etelvino, que só em frente das balizas adversárias atirou para fora, o Vitória, aos 34 minutos, passou a vencer por 2-0, após jogada, rápida pela extrema esquerda que Vasques finalizou com êxito.

Depois dos 2-0, o encontro decaiu de interesse e apesar dos esforços dos visitantes o resultado não sofreu modificação. No final, portanto, 2-0 a favor do Vitória de Setubal, que não traduz a marcha do jogo na segunda parte.

Cuf, 1-Covilhã, 1

BARREIRO, 28.—(Por linha telefónica directa).—Encontro no campo «D. Manuel de Melos», perante escassa assistência. Alinharam:

C. U. F.—José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Carlos Alberto e José Luís; Pedro Duarte, Arsénio, Bispo, Luís e Sérgio.

SPT. COVILHÃ—Albertino; Helder e Lourenço; Lanzinha, Cavém e Cabrita; Pires, Manteigueiro, Suarez, Carlos Ferreira e Amílcar.

Árbitro: Mário Garcia, de Aveiro. Os locais estiveram, de começo, particularmente activos, gizando

ofensivas sobre ofensivas que por um triz não frutificaram passados 6 minutos, pois Cavém sobre o risco da baliza salvou uma bola rematada por Bispo.

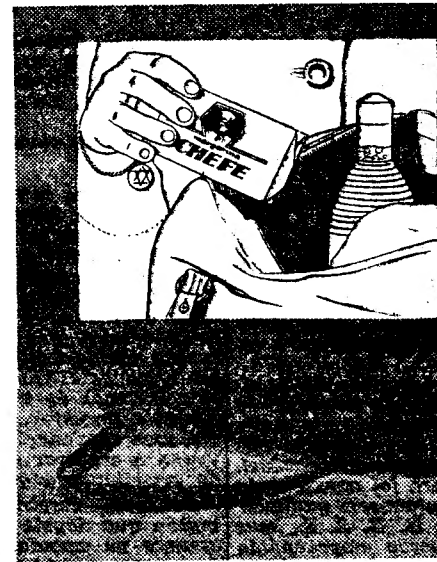
Por parte dos visitantes, que tiveram de suportar a pressão do adversário, as coisas também iam correndo de feição passado o primeiro quarto de hora. Assim, aos 17 minutos, Manteigueiro teve um forte chute que José Maria defendeu por instinto e Pires, na recarga, viu neutralizada a sua acção porque José Luís, no momento preciso do remate deu um toque na bola para «cantos», do qual nada resultou.

Decorrida a meia hora, a C. U. F. perdeu outra boa ocasião de abrir o activo, após um certo numero de remates, para os quais Albertino se mostrou à altura das circunstâncias.

O jogo ganhou certa emoção pela actividade dos covilhanenses que obrigaram a defesa local a ceder dois «cantos» quase seguidos, mas novamente sem resultados práticos.

Até final do primeiro tempo, anotaram-se duas «perdidas», uma para cada lado. Suarez, primeiro, na execução de um «livre» no limite da área de rigor e Arsénio, depois, cerca da baliza de Albertino.

Recomeçado o encontro, os grupos mostraram-se particularmente desejosos de abrirem o activo, mas não havia sorte nalguns lances e noutros a actuação dos sectores defensivos era meritória, impedindo a marcação de tentos. Albertino distinguia-se e Cabrita a certa altura salvou, de cabeça, um remate intencional de Sérgio.



Se pretende...

... uma margarina que não provoque digestão muito rápida e seja aconselhada então, quando comprar indiferentemente

mas sim



MARGARINA

CHE

EM PACOTES PRAT

MC-300

Fabrico

A classificação actual

	J.	Golo:	P.
Benfica.....	7	15-9	12
Oriental.....	7	11-8	10
F. C. Porto.....	7	17-8	9
Belenenses.....	7	20-11	9
L. Evora.....	7	18-11	9
Torriense.....	7	13-11	8
Sporting.....	7	25-10	7
Barcelense.....	7	8-11	7
Academica.....	7	13-10	6
V. Setubal.....	7	11-12	6
Caldas.....	7	7-16	5
C. U. F.....	7	9-24	5
Atlético.....	7	8-19	3
S. Covilhã.....	7	7-19	2

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com seis dos encontros respeitantes à oitava jornada. Eis o programa: Barcelense-Lusitano, Torriense-Vitória, Académica-Oriental, Benfica-Atlético, Sport. da Covilhã-Caldas e F. C. Porto-C. U. F.

O desafio que completa a jornada é o Sporting-Belenenses que, está apazado para a noite de 6 de Novembro.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Aos 15 minutos, enfim, a C. U. F. obteve um golo por intermédio de Pedro Duarte, que com a cabeça deu oportuno seguimento a um excelente «centro» de Sérgio.

O tempo foi passando, sempre neste jeito, sendo de assinalar algumas reacções dos serranos, numa das quais, aos 35 minutos, lograram obter o golo da igualdade (1-1), de pontapé de Suarez, em rasgo pessoal.

As equipas entram de jogar com extraordinário entusiasmo para realizar o golo da vitória, mas o final do desafio chegou com o empate de 1-1.



azias, seja de para hepáticos*, não peça margarina,

DO FE E A D O S

da só com óleos de amendoim e edco

Os jogos da 2.ª Divisão

Farense e Montijo venceram e continuam à frente da classificação

Jogaram-se hoje os encontros da 9.ª jornada do Nacional da II Divisão.

Na Zona Norte, o Salgueiros, que seguia à frente da classificação, defrontou o Tirsense, no seu campo, em jogo que lhe podia proporcionar excelente posição na tabela, tendo em conta que o seu mais próximo competidor, o Leixões, se deslocou a Espinho, num encontro difícil, embora a classificação do adversário fosse das mais modestas. Mas a partida mais importante derimiu-se em Braga, entre o Sporting bracarense e o Vitória de Guimarães, dois dos concorrentes com legítimas aspirações aos melhores lugares. A luta foi renhida.

Quanto ao Sul, a luta que travaram os dois primeiros da tabela, os Algarvios Farense e Olhanense, que seguem à frente por esta ordem com um ponto de diferença, constituiu o mais importante jogo nesta zona. A tarefa de ambos era difícil, e o resultado não desmentiu muitos dos vaticínios concebidos. Em igualdade de pontos, defrontaram-se, no Estoril, o grupo local e os «Leões», na luta para uma supremacia muito cedo ainda para se tornar evidente. Na capital, não se efectuaram jogos: o Olivais deslocou-se a Coruche e o Arroios a Montemor.

Estoril, 5-Leões, 3

Jogo no campo da Amoreira. As equipas apresentaram-se assim formadas: ESTORIL — Brandão; Gato e Eloi; Henrique, Cassiano e Mota; Ferrão, Andrade, Caracol, Melão e Uria.

LEÕES — Martins; Matos e Cassiel; Jaime, Frade e Leça; Leonel, Balugas, Acácio, Baptista e Américo.

Arbitro — Braga Barros.

Durante toda a primeira parte a luta tornou-se agradável de seguir pela constante movimentação das duas equipas, notoriamente interessadas na obtenção de um resultado favorável.

A vontade dos Estorilistas parecia mais firme do que a dos Escalabitinos. Aos 15 minutos Eloi fez funcionar o marcador, colocando o Estoril em vencedor por 1-0. Pouco depois, os donos do campo consolidaram a sua vantagem, com mais um golo, da autoria de Andrade, aos 19 minutos.

Os visitantes reagiram de pronto e três minutos volvidos, a diferença era reduzida a um golo de Leonel.

A luta continuou com motivos de agrado, tendo o Estoril voltado a marcar, por intermédio de Uria, aos 32 minutos.

Ao intervalo, 3-1, a favor do Estoril.

Na segunda parte, o Estoril entrou a jogar em toada de ataque e nunca renunciando à luta, logrou marcar por Ferrão, aos 10 minutos, por Uria aos 16 e por Andrade aos 36 minutos.

«Os Leões», procuraram modificar o resultado, mas só obtiveram dois golos, aos 12 minutos por Acácio e aos 20 por Baptista.

Coruchense, 3-Olivais, 0

CORUCHE, 28 (Pelo telefone)—Jogo no campo Horta da Nora, arbitrado por Mário Mendonça, de Evora.

As equipas: CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlitos, Manuel Jorge, Narciso, Rodolfo e Armando.

OLIVAIS — Silva; Tavares e Paiva; Sacoroni, José Maria e Gomes; Mário Silva, Figueiredo, Gonçalves, Casimiro e Artur.

Aos 3 minutos o Olivais teve ensaio de marcar, num lance confuso dentro da grande área contrária.

Aos 18 minutos o Coruchense colocou-se em vencedor, por intermédio de Narciso.

Aos 27 minutos, o mesmo jogador vol-

tou a apontar o segundo golo da sua equipa.

Pouco depois, Tavares, mesmo sobre a linha de baliza salvou um golo certo.

Os locais têm jogado abertamente ao ataque dominando o adversário, que só responde a espaços, em contra-ataques, sem finalidade.

Ao intervalo: Coruchense, 2-Olivais, 0.

Na segunda parte o Coruchense continuou a ser superior ao adversário, mas só obteve mais um golo aos 34 minutos, por intermédio de Manuel Jorge.

U. Montemor, 2-Aroios, 0

MONTÉMOR-O-NOVO, 28 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

As equipas: UNIAO — André; Salgueiro, Gatinho e Jordão; Pinto e Pascoal; Carmo, Balbino, Narciso, Vinuesa e Rui Lopes.

ARROIOS — Nunes; Duarte, Almeida e Amorim; Sempliciano e Isac; Ferreira, Amadeu, Adelino, Silva e Custódio.

Na primeira meia hora verificou-se equilíbrio. Depois, Narciso teve um bom remate que saiu ao lado.

Aos 35 minutos, Vinuesa marcou o primeiro golo e aos 43 minutos apontou o segundo.

Ao intervalo: Montemor, 2-Aroios, 0.

Na segunda parte não houve golos. O Arroios dominou, pondo a defesa em constantes apuros, todavia não conseguiu marcar.

O final chegou com o resultado de 2-0 a favor do U. Montemor.

Portalegreense, 1-Almada, 0

Jogo no campo da Fontedeira.

PORTALEGRENSE — Augusto II; Santos e Cristiano; Massano, Robalo e Sanino; Bigares, Moreno, Brito, Pica e Almeida.

ALMADA — Rosa; Carvalho e Jaime Silva; Simões, Bernardo e Leonel; Almeida, Martins, França, Ribeiro e Veloso.

Arbitro — Décio de Freitas, de Lisboa.

No primeiro tempo, a partida foi muito fraca, com jogo repartido pelos dois meios campos. Todavia, o Portalegreense conseguiu marcar, aos 20 minutos, por Brito, que concretizou uma excelente jogada de Bigares.

No segundo tempo o jogo continuou a ser de fraca feitura, não se registando lances de perigo junto de qualquer das balizas.

No final: Portalegreense, 1-Almada, 0.

Olhanense, 0-Farense, 2

OLHAO, 28 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha, com assistência numerosa. Os grupos:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Poira, Cabrita e Reina; Simões II, Nuno, Parra, Cava e Simões I.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Celestino; Matos, Ventura e Bento; Brito, Realito, Campos, Balela e Queimado.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

Pertenceu aos visitantes o comando da partida e aos 12 minutos Brito fez o 1.º golo do Farense.

Os locais procuraram a todo o custo o ponto do empate mas a sua linha avançada estava pouco feliz a rematar.

No ultimo quarto de hora os Olhanenses lutaram ainda com mais insistência.

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

na ofensiva e a 5 minutos do fim do primeiro tempo perderam excelente oportunidade de igualar.

Na segunda parte o Farense com mais poder de ataque e aproveitando as falhas da defesa local, colocou Abade por mais de uma vez em situação difícil.

Assim, Queimado, em jogada pessoal, bate a defesa local e aproximando-se de Abade atirou á baliza mas a trave defendeu, saindo para fora.

Um minuto depois Balela, na sequência de um canto bate Abade a meia altura fazendo 2-0 para o seu clube.

Assim o resultado estava praticamente feito, sentindo-se a falta de rematadores na equipa local, justificando-se assim a vitória dos visitantes.

Montijo, 2-Beja, 0

MONTIJO, 28 (Pelo telefone) — O jogo de hoje no campo «Luís Almeida Fidalgo», atriu farta assistência, tendo sido disputado pelos seguintes jogadores:

MONTIJO — Redol; Anica e Caixirinha; Neto, Barragon e Santana; Barriga, Vereda, João Mário, Mora e Ernesto.

DESP. BEJA — Rosa; Honório e Sezinando; Rocha, Feliciano e Madaleno; Farinho, Meira, Diamantino, Tareco e Marcelino.

Arbitro — Manuel Nunes, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com uma avançada do Montijo, que Ernesto concluiu para fora.

Os visitantes atacaram, por sua vez, e Redol defendeu sem custo.

Aos cinco minutos houve um canto contra os Bejenses — sem resultado.

O Montijo, exercendo leve domínio, beneficiou de novo canto, marcado sem consequências.

Aos 10 minutos João Mário foi rastreado, dentro da grande área, mas o árbitro deixou passar a falta e marcou canto, de que resultou falta dum visitante sobre um jogador local. Assinalada a grande penalidade, Caixirinha transformou-a no 1.º golo dos locais.

Aos 16 minutos, João Mário, com um forte pontapé obrigou Rosa a uma defesa de recurso. Pelo tempo adiante o Montijo continuou a dominar, mas ao intervalo o resultado continuava em 1-0, a favor do Montijo.

Aos dois minutos da segunda parte, Barriga teve um grande remate á trave e dois minutos depois João Mário, apontou o segundo tento.

No final: Montijo, 2-Beja, 0.

Portimonense, 2-Juventude, 1

Jogo no estádio do Portimonense.

As equipas: PORTIMONENSE — Vital; Luz, Marques Ferreira e Arquimínio; Rebelo e José Maria; Camarinha, Ramalho, Jorge, Gonçalo e Alexandrino.

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão, Topeiro, Tantor, Casimiro e Simões;

Duarte, Gonçalves, Caeiro, Uceda e Casaca.

Arbitro — Fernando Valério, de Setubal.

O Portimonense saiu com ímpeto e aos 9 minutos, em arrancada rápida, a passe de Camarinha, Alexandrino marcou o primeiro golo. O Portimonense «cresce» e o Juventude multiplica-se para conter a aguerrida turma nova do adversário.

Aos 30 minutos, Caraça, a passe de Caeiro, sózinho em frente das redes atrai para fora.

E numa toada de vai-vem termina a primeira parte com 1-0 a favor do Portimonense.

Na 2.ª parte cada equipa marcou um golo.

Foram expulsos o guarda-redes do Juventude, por agressão a um adversário, e Alexandrino.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE—1.º, Salgueiros, 16 pontos; 2.º, Leixões e Vit. Guimarães, 14; 4.º, Boavista, 12; 5.º, Gil Vicente, 10; 6.º, Sporting de Braga, 9; 7.º, Tirsense, Vianense e Sanjoanense, 8; 10.º, Marinhense, 7; 11.º, Desp. de Chaves e Espinho, 6; 13.º, U. Coimbra, 5; 14.º, Peniche, 3.

ZONA SUL — 1.º, Farense e Montijo, 13 pontos; 3.º, Coruchense, 12; 4.º, União de Montemor, 11; 5.º, Olhanense e Portalegreense, 10; 7.º, Olivais, Estoril e Beja, 9; 10.º, «Leões» e Juventude, 7; 12.º, Almada, 6; 13.º, Almada e Portimonense, 5.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue na próxima quinta-feira, feriado nacional, com os encontros correspondentes á 10.ª jornada e marcados para os campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Eis o programa: ZONA NORTE—Tirsense-U. Coimbra, Gil Vicente-Salgueiros, Peniche-Boavista, Vitória de Guimarães-Marinhense, Vianense-Sporting de Braga, Leixões-Sanjoanense e Chaves-Sporting de Espinho.

ZONA SUL—Olivais-Estoril, Juventude-Coruchense, Almada-Portimonense, Farense-Portalegreense, Arroios-Olhanense, Desp. de Beja-União de Montemor e «Leões»-Montijo.

A' hora de fechar

As unidades russas retiram-se da Hungria?

VIENA, 28—O primeiro-ministro húngaro Nagy anunciou pela Emissora de Budapeste que as unidades do Exército Vermelho que combatiam na capital húngara começaram a retirar-se. — (A. N. I.).



Olé! Gina Lohbrigida, no filme em technicolor e écran panorâmico A MAIS BELA DO MUNDO, canta e dança como uma verdadeira andaluza...

ARCO-IRIS

RESTAURANTE-BAR
Praça do Arcêiro, 8 — Telef. 725349
(Edifício Arranha-Céus)

Para jantar bem e com gosto veja os nossos pratos confeccionados á vista

HOJE

Strogonoff á Russa e Salada de Aves
Direcção de Fernando Santos

ofereça uma **Biro**

A PRIMEIRA DAS ESFEROGRÁFICAS

As características da "BIRO" são o fruto dum aperfeiçoamento contínuo. Com efeito, "BIRO" é pioneira no sistema esferográfico. Oito modelos, todos com a esfera de precisão "BIRO", de cores discretas, tampas de plástico e metálicas inoxidáveis, foram desenhados para comodidade de escrita e elegância de apresentação. A "Biro Refill" com a nova tinta assegura uma escrita contínua, de traço igual, que seca rapidamente. A "BIRO" tem qualidade, é útil, prática e económica.

"BIRO" dá assistência em toda a parte do Mundo às suas esferográficas. Exija portanto e sempre a carga "BIRO", condição essencial de bom funcionamento. Veja se a carga leva gravado o nome "BIRO", garantia de autenticidade. Quando pedir uma esferográfica exija a "BIRO"

AGENTE: **ANTÓNIO CAMPOS**

TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º — TELEF. 273 49 — LISBOA

A batalha de flores no Campo Grande

(Continuação da 1.ª pág.)

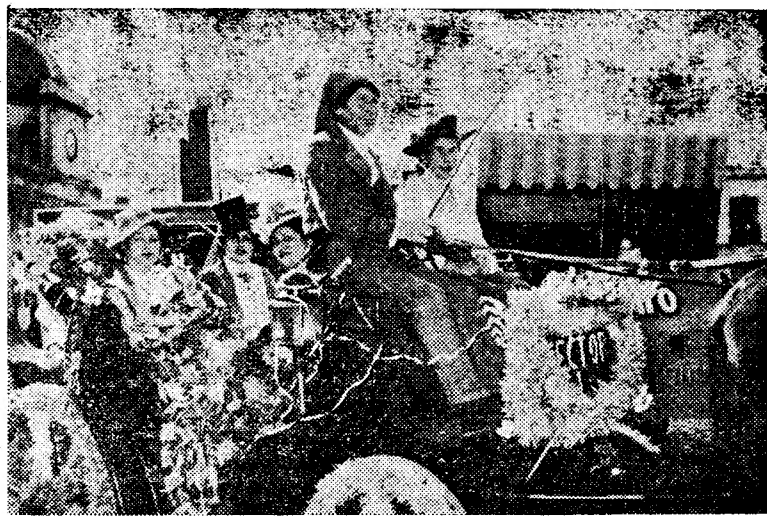
Municípios do distrito, dos Serviços Florestais, do Jardim Zoológico e dos floristas de Lisboa. As serpentinas (75 mil maços) e os «confetti» (150 quilos) foram também oferecidos pelas casas comerciais e largamente distribuídos pelos grupos do cortejo e pela assistência.

De começo, poderá parecer deslocada da sensibilidade ou dos usos do tempo, este cortejo, réplica de outros que fizeram outrora as delícias dos nossos avós, os mais elegantes, porque nos corsos tomavam parte as mais decorativas figuras da sociedade. Hoje, as velhas casas fidalgas emprestaram as suas carruagens, mandaram os seus «chauffeurs» e foram ver o corso das janelas solarengas do Campo Grande.

Entre os carros simbólicos, vão as rainhas dos mercados. Mas não causam menos sensação os carros de caça, enviados por Vila Franca, Oeiras e Pedrouços, as tipoias, os «landeaux», os «mail-coches», as victórias, puxados por cavalos da Camara; as carroças das saloias e lavadeiras de Loures, Louza e Moscavide, os carrinhos de «ponney» com espanholas de Oeiras, os carros dos lavradores de Porto Salvo com tractores e atrelados. Alcabi-deche traz as suas costureiras, Cascais as raparigas do corpo de bombeiros.

Ouvem-se os acordes de uma charanga de Loures e as gaitas de folas de um grupo de escoceses.

São para cima de mil figurantes, vestidos «à época» que o carro determina. Nos automóveis que se seguem aos carros de cavalos, mantém-se o mesmo critério evocativo. A bela sociedade portuguesa começa a desfilar a partir de 1890 e tal, com plumas, «tournus» e outras graças do estilo. Viajam no primeiro automóvel que apareceu em Portugal, ainda sem rodas, e que é



Tipóia, barrete e chapéu á patuleia, como no tempo das festas de Carriche...

hoje pertença do Automóvel Clube do Porto; uma alegre família de Benfica pôs bigodes e subiu para a sua chocolateira de 1920; o sr. Dias Costa veio de Famalicão e galhardamente segue no cortejo. Do Carapalmo, o dr. João de Lacerda mandou representar; passam velhos «fords» carregados de janotas com chapéu de coco e camélia na botteira; alguns outros lembram pitorescas caricaturas de «Charlots». O publico, á passagem de uns e de outros, ri-se, aplaude.

No talhão que é reservado á convívios de qualidade, o sr. ministro do Interior também aplaude. Perto dele, a esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, o governador civil, o 2.º comandante-geral da G. N. R.

O publico diverte-se, o desfile continua. Cada concelho, cada sociedade de recreio, ás quais foram atribuídos carros que á seu gosto

GENERAL TAYLOR

Em viagem dos Estados Unidos para Itália, via Lajes, chegou hoje a Lisboa, em avião especial, o general Maxwell Taylor, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas norte-americanas.

enfeitaram de flores e lindos cachos de raparigas — mandou a sua representação. Dão uma, duas voltas á extensa faixa de rodagem, vão-se embora — e vai ficar-lhes, á todos, uma lembrança e uma saudade deste dia de Outono de 1956.

DESASTRES

DESASTRE COM ARMA CORTANTE — Um estudante, de 23 anos, António Rodolfo Simões, morador na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 84, 1.º, foi vítima de um desastre com arma cortante. Recolheu á sala de observações, do Hospital de São José, sendo grave o seu estado.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Maria Helena Pancada da Conceição, de 5 anos, da Ota, foi ali colhida por um automóvel. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UMA «SCOOTER» — Manuel Joaquim Brou Ramos Lopes, de 22 anos, aspirante das Forças Aéreas, morador na Rua Cecílio de Sousa, 70, 2.º, caiu de uma «scooter» na praça do Areeiro, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

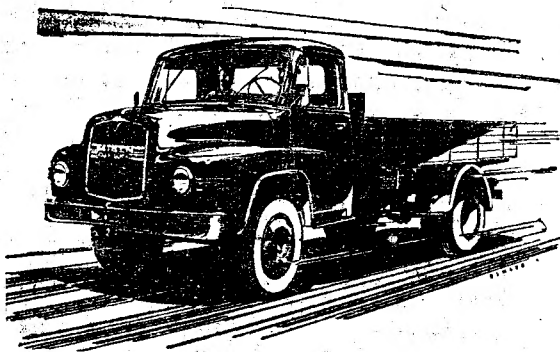
Camiões

M • A • N

Diesel

Os **1.ºs** Construtores do Mundo a fabricarem motores DIESEL para equiparem veículos automóveis pesados e tractores.

Agora do novo tipo **M**, o maior progresso realizado em motores DIESEL, até ao presente. Além do consumo muito baixo, a combustão verifica-se, praticamente, silenciosa, oferecendo ao motor grande elasticidade e uma marcha macia, garantindo máxima potência e longa duração do material. **ESPECIALMENTE CONCEBIDOS E CONSTRUÍDOS PARA CONSUMIREM SEM MODIFICAÇÕES OU PERDAS DE RENDIMENTO QUAISQUER COMBUSTÍVEIS.**



Apresentação em Portugal do famoso modelo

400 L 1

Completando assim a sua enorme linha de Camiões para todas as cargas e terrenos 2 e 4 RODAS MOTRIZES, Com e Sem atrelados, conduções normais e avançadas e AUTOCARROS.

ALGUNS MODELOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Modelo		P. Bruto	Carga Util Aprox.	Caixas de carga	
				Cond. Normal	Cond. Avançada
400 L 1	S/ atrelado	10.000	6.500	4,70	5,70
	C/ »	18.000	12.500	4,70	5,10
620 L 1	S/ »	13.500	8.800	6,10	7,50
	C/ »	25.500	18.500	5,80	6,90
735 L 1	S/ »	15.000	9.800	5,75	7,20
	C/ »	30.000	21.000	5,75	6,90

Equipados com travões, Patente M. A. N., com dispositivo automático de segurança OS TRAVÕES QUE NUNCA FALHAM

Se UM DIA SE CONSTRUIR MELHOR SERÁ AINDA M. A. N.

Representantes exclusivos:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
Av. António Augusto de Aguiar, 19, r/c.
Telefones 44274/50652
LISBOA

NO PORTO:

GARAGEM PALHINHAS
R. Campo Lindo, 330
Telefone 42303

FILIAL EM ÉVORA:

R. Serpa Pinto, 43
Telefone 2012

Em exposição no Stand
Avenida António Augusto de Aguiar, 3
TELEFONE 59979
O MODELO 400 L 1

Inaugurou-se a Casa-Escola dos Bombeiros de Almada

O presidente da Câmara de Almada sr. dr. Aquiles Monteverde visitou hoje o novo edifício da Casa-Escola dos Bombeiros daquela vila, edifício ao qual foi dado o seu nome. Recebido no quartel com uma parada de material e pessoal de incêndios, incluindo um carro de comando, oferta de dois portugueses residentes na América, o sr. António Cunha e sua esposa, o presidente da Câmara visitou a Casa-Escola, onde os novos bombeiros recebem instrução técnica e outros aperfeiçoam os seus conhecimentos. Depois do sr. Luís da Cruz, presidente da Associação, ter apresentado as boas-vindas, o comandante dos Bombeiros sr. José Brás, a quem se devem todos os melhoramentos de renovação pelos quais o quartel tem passado, agradeceu aos ofertantes de materiais e ao presidente da Câmara as facilidades que tem dado aos bombeiros de Almada, dizendo que falta agora a construção de uma piscina, com cujo rendimento será possível iniciar as obras do novo quartel. Acentuou que há uma grande diferença, entre as ajudas que dão aos bombeiros e as que se concedem em relação aos campos de futebol e às sociedades recreativas.

«Actualmente — disse — temos um problema sério em relação às nossas ambulâncias. Uma, inaugurada em 17 de Julho, fez até ao dia 22 deste mês 220 saídas. Tem semanas em que sai 20 vezes. Ninguém paga isto, nem mesmo o transporte no barco. Voltar com o doente para casa, não fazendo o seu transporte ao hospital, é desumano. Os bombeiros não têm a missão de transporte de doentes ao hospital, a não ser por desastres, mas sim a de apagar fogos. O caso reveste-se de gravidade se a Câmara não nos auxiliar nessas despesas. Assim, a única solução é acabar com o transporte de doentes e até com as próprias ambulâncias.

O presidente da Câmara, que falou a seguir, enalteceu o trabalho dos bombeiros voluntários e agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo que os poderes da Câmara eram limitados, mas que, apesar de não os poder ultrapassar, prometia, no limite do possível, aumentar alguns subsídios.

Em seguida o sr. José Brás foi condecorado com a medalha de ouro da Associação dos Bombeiros de Almada, a qual lhe foi entregue pelo presidente da Câmara.

DESPORTOS

PROVAS DE VELA

Os «Vougas» e os «Moths» disputaram hoje as regatas dos seus «Torneios de Outono»

Os velejadores das classes «Vougas» e «Moths» estiveram hoje em animada actividade disputando as provas que denominaram de Torneios de Outono. As duas frota realizaram as regatas com percursos traçados em frente de Belém.

Os «Vougas», cuja classe reúne um lote de bons velejadores, começaram ontem a sua prova, organizada pela Associação da classe com o patrocínio da Federação Portuguesa. Na primeira regata triunfou a tripulação do V-11, do Clube Naval de Lisboa, com João Silveira, Alberto Montez e Guilherme Bastos.

A regata de hoje foi feita no percurso Belém-boia em frente dos depósitos da Shell, Trafaria, Belém. A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, V-16, Gilberto Sousa, Fernando Alberto e José Manuel Dias, Clube Naval de Lisboa; 2.º, V-6, Adriano Filipe, Belo Roque e António Rosa, Casa dos Pescadores do Seixal; 3.º, V-13, Jaime Sacadura, Brigada Naval; 4.º, V-21, António Oliveira, João Araújo e Prazeres Ferreira, C. Naval Lisboa; 5.º, V-11,

João Silveira, Abílio Montez e Guilherme Bastos, Naval de Lisboa.

Os restantes cinco concorrentes desistiram.

Os «Moths» continuaram a disputar a sua prova registando-se a seguinte classificação na regata da manhã: 1.º, João Carvalho, Alhandra; 2.º, José Nunes, Algés e Dafundo; 3.º, Pedro Cavaco, Alhandra; 4.º, Eduardo Peniche, Alhandra.

A frente da classificação está o velejador José Nunes, do Algés e Dafundo.

Os restantes 14 concorrentes foram obrigados a desistir devido á forte corrente, que não puderam vencer.

Regata de «Snipes» da M. P.

Também a frota «Snipe» do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa esteve hoje em actividade disputando uma competição que serve para os proas prestarem provas de aptidão para «lemes» a fim de serem preenchidas as vagas existentes na respectiva frota. A regata de hoje registou a seguinte classificação:

1.º, 6.629, Eduardo Carichas e Albino Gameiro; 2.º, 6.969, José Marques e Fernando Cardoso; 3.º, 6.698, Cruzeiro e Mendia de Castro; 4.º, 6.970, Pedro Egea e Santa Rita; 5.º, 6.792, António Nascimento e José Matos; 6.º, 9.027, Eduardo Macedo e Edmundo Oliveira.

Após esta regata, a terceira duma série de sete, está á frente da classificação a tripulação Pedro Egea-Santa Rita, com 4.490 pontos.

BADMINTON

Os jogos para o apuramento dos finalistas

Nos ginásios do Triângulo Vermelho e do Atlético de Alvalade, prosseguiu o torneio de abertura, que termina amanhã, no ginásio do Liceu Gil Vicente, com o encontro correspondente ás finais. Antecedem outros jogos para apuramento de alguns finalistas que não se classificaram ainda.

Nos jogos da primeira categoria venceu Rui Lacerda, (D.), por 2-0, classificando-se para a final. Também está apurado finalista Ramiro Correia, do Alvalade.

Na prova de senhoras, Lezita Chaves (D.) venceu Julieta Pinto (L. G.), por 2-0. Ambas têm de disputar novo encontro. Se a vitória pertencer a Julieta Pinto, haverá terceiro encontro.

Para a prova de terceiras categorias, Tomás Matoso (D.) venceu António Pimenta (T. V.) por 2-1. As finais desta categoria também se efectuarão amanhã.

Em segundas, está apurado para a final Adelino de Magalhães (T. V.). O outro finalista será classificado nos jogos de amanhã.

BASQUETEBOL

Os Campeonatos da A. B. L. prosseguiram hoje

Prosseguiu esta manhã o campeonato da 2.ª Divisão da Associação de Basquetebol de Lisboa, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Sporting de Torres v. Sacavenense, por 67-38, em primeiras; Moscaide v. Rio Seco por 39-36 e 34-23, respectivamente, em primeiras e segundas.

A actividade da A. B. L. alargou-se com o começo do campeonato da 3.ª Divisão, disputado em duas séries. Na série A, o Campolide venceu o Avila, por 26-24 (em primeiras) e 20-9 (em segundas) e o Pena averbou duas vitórias sobre o C. D. U. L., ao qual foram marcadas faltas de comparecência, por não ter apresentado o campo em condições. Na série B, o Cruz-Quebradense venceu o Lisgás, por 34-25 e o Alvalade bateu o Santa Catarina, por 45-40.

TÊNIS DE MESA

A 2.ª eliminatória da taça «Diário de Lisboa»

Prosseguiu esta manhã o torneio de «infantis», dotado com a taça «Diário de Lisboa» — prova com que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa inaugurou a época oficial de 1956-57.

O Estoril recebeu a visita do Benfica, vencendo por 3-0, o que lhe permite continuar na prova, sem derrotas, ao mesmo tempo que ditou a eliminação dos «encarnados».

O Monte Pedral, jogou na sua mesa contra o Sporting. Os «leões» venceram, por 3-0 e, tal como o Estoril, continuam na prova, sem derrotas. Por sua vez o Monte Pedral foi eliminado.

Desporto corporativo

Campeonato nacional de futebol

Prosseguiu ontem, á tarde, e hoje, de manhã e á tarde, o 15.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (2.ª Divisão), no distrito de Lisboa.

Apuraram-se os seguintes resultados: Banco Nacional Ultramarino e Banco Lisboa & Açores empataram a duas bolas, Crédit Franco-Portugais e B. Português do Atlântico empataram, 2-2, Refinaria Ultramar venceu S. C. Amadeu Gaudêncio, por 3-0. Casino do Estoril venceu C. N. Electricidade por 2-1. Lisgás venceu Profissionais do Comércio, por 4-0.

Futebol em Espanha

MADRID, 28.—O seleccionador nacional, sr. Meana, designou concretamente os seguintes nomes para doles sair a selecção espanhola: Alonso, Carmelo, Atienza, Alustiza, Campanal, Canito, Gonzalez, Herrera, Marquitos, Orne, Odievella, Toni, Glaria II, Maguregui, Marañon, Mauri, Santiesteban, Verges, Zaragoza, Arceche, Collar, Di Stefano, Gento, Loren, Maño, Marzal, Mateos, Palmet, Peiró, Pcpillo, Ruiz, Miguel, Sabino, Sampedro, Sarrac e Tejada.—(Efe).

O ÓLEO QUE VENCE O TEMPO!

MELHOR ARRANQUE
EM QUALQUER ESTAÇÃO.

NUM SO TIPO AS GRADUAÇÕES
SAE 10-W E SAE 40.

EM EMBALAGENS DE 4 E 16 GALÕES AM.

Nenhuma Senhora... Nenhum Cavalheiro...

mesmo quando moços devem ficar ignorantes dos benefícios do

APISÉRUM

de Belfer

APISÉRUM é uma solução pura de geleia real de abelhas e hidromel de comprovadas propriedades naturais alimentares que transmitem, em geral, **energia e uma agradável sensação de bem estar**

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Calçada do Sacramento, n.º 28-2.º — LISBOA

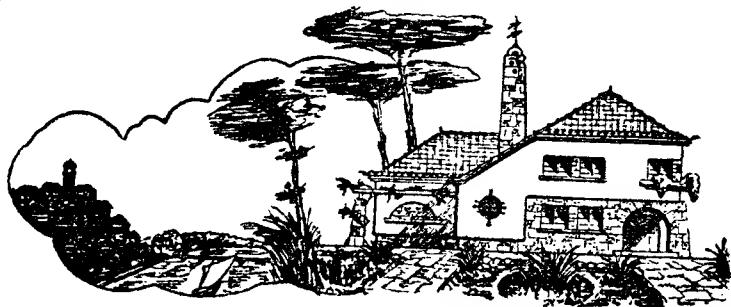
«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: — RUA MARIO PAIS, 9-2.º

TELEFONES: — Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151



Secção Urbana
CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 26 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados

4.663 — Ex.º Sr. Luís Carreiras — PONTE DE SOR
9.059 — Ex.º Sr. Dr. Renato Teixeira Lopes Cantista — PORTO

Com estas chamadas ascende a 36 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

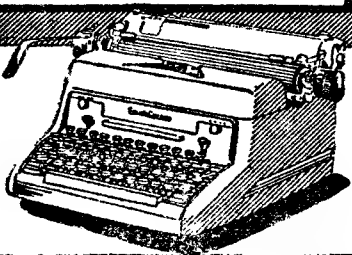
Smith-Corona

AS MAQUINAS DE ESCREVER
QUE MAIS SE VENDEM EM
TODO O MUNDO

ESTABELECIDO EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º — LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTATEIS



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Exposição de modelos e miniaturas ferroviárias comemorando o centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses — 29 de Outubro a 15 de Novembro de 1956

Avisam-se todos os amadores ou expositores que ainda não entregaram os seus trabalhos, maquetas, miniaturas ou modelos que o devem fazer com urgência na Secretaria da Exposição que funciona no vestibulo do edificio principal do Instituto Superior Técnico. Qualquer comunicação pode ser feita pelos telefones 368700 ou 760988.

Os amadores e coleccionadores interessados na Exposição que ainda não se inscreveram podem também fazê-lo na corrente semana.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

LIVROS

usados. Pago Bem. Policiais. Romances e Todas outras Obras. Col. Vampiro e Xis. Pago 4500 Cada. Postal a G. Anselmo — Carro dos livros no Parque Mayer. Aberto Todos os Dias das 14 às 23 h.

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa de Viação Eduardo Jorge efectua carreiras consecutivas de autocarros para a Feira das Mercês, com partidas de Benfca e de Montelavar, nos dias 28 e 29 do corrente.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-DE-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

J. MENDES COELHO, L.ª

CONCESSIONÁRIOS FORD

Rua Gomes Freire, 5-A — 5-F

Comunicam aos seus Ex.ªs Clientes que o acesso às suas oficinas, enquanto durarem as obras da Rua Gomes Freire, continuará a fazer-se pelo lado do Campo dos Mártires da Pátria (Campo Santana), Linha dos eléctricos

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

CAPITAL: 210.000 contos

SEDE: Campo Pequeno, 21

Aviso convocatório

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia para reunir no dia 16 de Novembro de 1956, pelas 15 horas, na sede da mesma, Campo Pequeno, 21, 1.º andar, em Lisboa, a fim de se tratar da seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração relativa a aumento de capital social e a emissão de obrigações.

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 25 de Outubro de 1956

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Companhia Eléctrica das Beiras

a) Paulo Menano

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças
para automóveis, motos
e camiões

RUA DA GLORIA, 55-59
T. 25447 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

DE LUTO

A morte do dr. Domingos Pereira antigo chefe do Governo e a do escritor e advogado dr. Octaviano de Sá

Extinguiram-se ontem, no Porto e em Coimbra, duas personalidades de muito interesse, de formação mental paralela e a quem a vida manteve, em certa medida, esse paralelismo que se escalona ao longo de muitas ansiedades, muitas inquietações, o mesmo ideário, a mesma intransigente fidelidade a princípios orientadores de uma posição perante todos os problemas.

O dr. Domingos Pereira (Domingos Leite Pereira) nasceu em Braga há 74 anos. Quando concluiu a sua formação em Coimbra lançou-se simultaneamente nas letras, no ensino, no jornalismo e na política. Foi presidente do Município de Braga, deputado em sucessivas legislaturas, destacando-se tanto pelos seus dons oratórios, como pelo seu bom senso, como pelo estudo que revelava nos problemas de que se ocupava. Ministro em várias pastas — no Interior, na Instrução, Justiça, nos Negócios Estrangeiros — Domingos Pereira foi presidente da Câmara dos Deputados e presidente do Ministério, em todos os cargos revelando simultaneamente grandes dons de sagacidade, de equilíbrio e de fineza, que dele fizeram, na sua época, simultaneamente um dos mais jovens e dos mais acatados «leaders» políticos, principalmente no período entre 1919 e 1926. Foi, porém, em 1922, como ministro dos Negócios Estrangeiros, que a sua acção mais decisivamente se fez sentir através de um traço vivo de que se guarda lembrança: durante as negociações, entre Portugal e o Vaticano, a propósito da imposição do barrete cardinalício ao nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Locatelli. Pretendia a Santa Sé que era da tradição ser essa imposição feita por mãos reais. O dr. Domingos Pereira, porém, valendo-se de segura e esclarecida argumentação, fez prevalecer o princípio de caber essa honra ao Chefe do Estado — dantes um rei, então o presidente da República. As negociações, morosas e ao tempo muito discutidas, concluíram-se da maneira mais honrosa para o País, tendo sido a imposição feita pelo presidente António José de Almeida.

Há tempos doente, o dr. Domingos Pereira faleceu ontem no Porto, onde o seu funeral se realiza amanhã às 10 e 30 para o cemitério de Braga.

Deixa o ilustre extinto viúva a sr.ª D. Maria Leopoldina Guimarães de Carvalho Pereira, e era pai do sr. dr. Guilherme Jaime de Carvalho Pereira, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Rego

Recintos de diversões

Está a despertar grande interesse o festival que no próximo dia 3, pelas 21 e 30, se efectua na sede do Grupo Desportivo da Mouraria, organizado pela sua secção de beneficência, e cuja receita se destina a vestir e calçar crianças necessitadas. Deram também a sua adesão os elencos artísticos do Grupo Pandilha e Marialvas da Madragoa e, ainda, Lourdes Saldanha, António Paiva, e os humoristas Joaquim Cordeiro, Rogério Fernandes, Freitinhos e Manuel Bogalho.

—Também no Grupo Desportivo da Graça se efectua, no próximo sábado, um espectáculo com fins de beneficência, e para o qual já deram a sua adesão Deolinda Rodrigues, Natalina Bizarro, Quinila Gomes, Beatriz Frago e Mena Fidalgo.

—Estão a actuar no Pampilho o violista Manuel Redondo e o guitarrista Jorge Rodrigues.

Pestana Pereira, e padasto da sr.ª D. Maria Laura de Carvalho Cruz.

Em Casa da família do extinto foram recebidas manifestações de condolências vindas de vários pontos do País, tendo-se recebido telegramas, entre outros, dos srs. dr. Raul Portela, Adelino Martins Simão, dr. Sá Tinoco, Sá Cardoso, Ulisses Taxa, dr. João de Barros, dr. Nuno Simões, dr. Alberto Souto, D. Felisbela Marques de Azevedo, António Marques de Azevedo, dr. António Oliveira Braga, D. Maria Eduarda Costa Cabral, António Palha, Adalberto Chaves, D. Filipe Mendes, Vitorino Ribeiro, José Alvaro Noronha de Vasconcelos, David Carneiro, Francisco Cruz, Frederico Matos, Constantino Fernandes, dr. Humberto Pacheco, Adolfo Vieira da Rosa, dr. Alexandrino dos Santos, Ernesto Ferreira da Silva, Camilo Ramos, dr. Mário Valença, D. Mariana David, dr. António Vilela, Silvestre Pires, Alvaro Simões, Alfredo Magalhães, dr. Rodrigo Abreu, dr. António Joyce, Boaventura Baptista Silva Andrade, José Moreira, Alberto Sá, José Barros, dr. Ramon de la Féria, D. Maria Campos, Alberto Jordão, Alexandre Córdova, Monteiro de Andrade, dr. Alberto Vidal, Francisco Almeida Eça, Adriano Peixoto Magalhães, Alfredo Salvador, D. Isaura Soares de Albergaria Abreu, eng.ª Cunha Leal, dr. Adolfo João de Figueiredo, dr. Ernesto Beleza de Andrade, D. Maria Candida Correia, José Sacramento, dr. Barbosa de Magalhães, Manuel Monteiro, dr. Nicolau Gonçalves, dr. Francisco Veloso, etc.

Também os empregados da Companhia de Seguros Douro expressaram o seu sentimento de pesar.



Octaviano de Sá

O dr. Octaviano de Sá, falecido com 72 anos, era um verdadeiro cronista da vida coimbrã, deixando nesse capítulo uma obra que bem se pode referir como continuação da de Trindade Coelho, Observador subtil e comentador arguto, as suas crónicas são servidas por primores de um estilo que reflecte o próprio encanto do seu espírito, atento e penetrante, ao espectáculo que a vida deixava passar ante os seus olhos. Muito desse encantamento ficou arquivado em folhas soltas de jornais e revistas mas não faltam também na sua obra, para consulta de vindouros, as páginas dos livros onde o apaixonado da velha Coimbra fixou simultaneamente o que nela resta de crúdito e de etnográfico.

A par dessa obra, o dr. Octaviano do Carmo e Sá subscreveu, ainda, trabalhos de enorme valia, relativos à sua especialização. Advogado de muito merecimento, deixou sempre passar no exercício da profissão e das letras que lhe respeitavam, um significado humano que eram, afinal, reflexo do seu trato afável, da sua bondade, do seu carácter primoroso. Foi secretário distrital da Ordem dos Advogados, chefe da secretaria dos Hospitais da Universidade, administrador do concelho da Louçã, procurador do concelho de Panóvia à Junta Geral do distrito de Coimbra e seu representante nos congressos municipais realizados em Coimbra em



DR. DOMINGOS PEREIRA

1922 e no Porto em 1925. Foi, ainda, delegado do Grémio dos Empregados no Comércio ao extinto Tribunal das Associações de Socorros Mutuos, deixando, sempre, no exercício de todos os seus cargos, a marca da sua formação de republicano liberal.

O dr. Octaviano de Sá era casado com a sr.ª D. Elisa de Almeida e Sá, cunhada do sr. Joaquim de Almeida, tesoureiro aposentado da Câmara Municipal de Coimbra, e tio do sr. dr. Abílio Duque. O seu funeral, que esta manhã se efectuou para o cemitério da Concha-da, reflectiu bem o apreço e estima da velha Coimbra, por quem tanto cultivou a sua bela tradição.

António Rodrigues Vaz Monteiro

No cemitério de Cadafais, Carregado, ficou hoje sepultado o lavrador sr. António Rodrigues Vaz Monteiro, figura estimada de todos que o conheciam e lhe admiravam a bondade e o espírito. Amigo da tradição, nunca transigiu com a moda da cara rapada e usava grandes bigodes, nem com a de cruzar os touros da sua ganadaria que conservava com a primitiva casta portuguesa. Era espectador certo de todas as touradas, especialmente das do Ribatejo e deixava profundas saudades. Era casado com a sr.ª D. Maria Ferreira Vaz Monteiro e pai do sr. José Rodrigues Vaz Monteiro e António Rodrigues Vaz Monteiro Junior.

D. Joana Dias Ferreira

SETUBAL, 28 (Pelo telefone) — Faleceu, hoje, nesta cidade, onde residia há anos, a sr.ª D. Joana de Jesus Parda Dias Ferreira, cujo funeral se realiza amanhã, 29, pelas 10 horas, para o cemitério de Castelo Branco.

SUFRAGIOS

Domingos Bonifácio da Silva

Missa do 2.º aniversário mandada celebrar por sua viúva e filha na Igreja S. Domingos, amanhã, às 10 h.

ROSSIO AO SUL DO TEJO



Tenente Coronel José Barbosa Camejo FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A família de José Barbosa Camejo participa que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, segunda-feira, 29, pelas 9 horas, da sua residência para o seu jazigo no cemitério de Abrantes.

O Festival de Gala Teatros e Cinemas

no Campo Pequeno

Constituiu um belo espectáculo o da Festa de Gala ontem á noite efectuada no Campo Pequeno e integrado nas Festas do Outono. Com a praça decorada e a presença do Chefe do Estado e dos ministros do Interior e das Obras Publicas, o do chefe do distrito, começou o espectáculo por aparatosas cortesias á moda antiga, com pagens e chameleiros e azemola com os Forcados-Amadores de Santarém e o coche dos cavaleiros, eng.ª José Rosa Rodrigues, D. Luís de Ataíde, Estevão de Oliveira Fernandes e dr. Varela Cid. O primeiro destes cavaleiros lidou depois um bonito touro dos herdeiros do comendador Paulino da Cunha e Silva, que José Rosa Rodrigues, com a presença dum «Neto», farpeou magistralmente, aproveitando-lhe as boas investidas até que diminuíram de intensidade, e com boa brega de mestre Procópio, terminando com uma bela péga de Cabeça Ramos, pelo que houve entusiástica volta á arena, depois do touro ser recolhido por campinos a cavalo.

A segunda parte do espectáculo, organizado pelo sr. tenente-coronel Manuel Couto Carpinteiro, abriu com o antigo jogo da rosa graciosamente executado por jovens amazonas da Escola António Correia, seguindo-se volteio infantil por pequeninos alunos da Escola de Equitação do Estoril, numeroso muito aplaudidos, bem como a exibição da matilha de Santo Humberto.

Após outro intervalo, o locutor Jorge Alves, falando do cavalo e intercalando ditos de bom humor, anunciou o carrocel por 24 soldados da G. N. R. a cavalo e a apresentação do grupo de oficiais da Escola de Equitação de Mafra, ao som de adequadas marchas pela banda de música da G. N. R. e com tal perfeição e ritmo que soaram os mais vibrantes ovações da noite que terminou com o hino nacional ouvido por todos de pé e aplaudindo a presença do sr. Presidente da República e o espectáculo, cuja notícia temos de dar resumidamente mas que constituiu um acontecimento inesquecível.

TAUROMAQUIA

A homenagem a António Bienvenida

Os jornais espanhóis relatam largamente a homenagem prestada a António Bienvenida com o desceramento de um busto nos jardins do sanatório pelo marquês de Valdivia e entrega da Cruz de Beneficência com que foi distinguido pelo Governo e que lhe foi imposta pelo mais velho dos toureiros, «Manolén», que conta 93 anos. O ministro da Governação aderiu por carta á homenagem a António Bienvenida que agradeceu a iniciativa da Associação Benéfica de Auxílio Mutuo de Toureiros e da Federação de Clubes Tauromáquicos de Espanha. Seguiu-se um vinho de honra, servido por Pedro Chicote, e um banquete em que tomaram parte centenas de toureiros em homenagem ao cavaleiro exemplar que é António Bienvenida.



LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

(Continuação da 4.ª página)

o filme «Western», tipicamente americano.

Em 31 do corrente realiza também este cine-clube no Centro Espanhol, pelas 21 e 30, uma sessão dedicada ao estudo dos problemas infantis, relacionados com o cinema. Serão projectados nomeadamente «As crianças aprendem por sua conta e risco» e «Bim, o burrinho marroquino».

A sessão exclusivamente dedicada a crianças que este cine-clube, de colaboração com a Academia de Amadores de Musica, tencionava levar a efeito em 4 de Novembro, foi adiada para 25 do mesmo mês.

«Regresso á Malásia»

no cinema São Jorge

«Regresso á Malásia» é a história simples, sincera, humana, quase patética de um grupo de mulheres que atravessam sob sol escaldante o deserto da Malásia. A figura principal é uma rapariga inglesa, loira e franzina (Virginia McKenna) a grande revelação do ano, tal como toda a crítica nacional e estrangeira o confirmou.

«Regresso á Malásia» é um exclusivo Jarofilme e apresenta-se todos os dias em três sessões, às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, em espectáculos para adultos.

«Sissi»

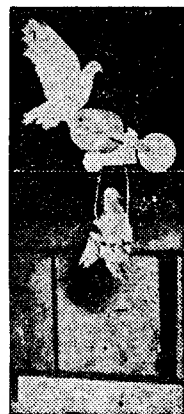
continua com êxito no Monumental

Entrou em 4.ª semana a exibição do filme alemão «Sissi» com que a empresa do Monumental inaugurou a nova época cinematográfica. Esta produção alemã, em agafacolor e «écran» panoramico, é realmente espectacular, maravilhosa de cor e de musica, elegante e encantadora.

Um cavalo-touro

no Coliseu!

A maior maravilha do século e outras grandes atracções da Noca Comanhia de Circo hoje, num espectáculo para todas as idades. Amanhã primeiro espectáculo da moda



Um cavalo-touro no Coliseu! Por muito estranho que isto pareça é a pura verdade. Um equídeo inteligente, depois de se apresentar em alta-escola da lide á espanhola exibindo-se como um autêntico touro bravo. E' uma das atracções do Novo Companhia de Circo que hoje, no Coliseu, se apresenta num espectáculo para todas as idades, com caniches, 50 pombos amestrados, «jongleurs» indianos do Arizona, magníficos telepatas, admiráveis atletas do ar, com malabarismo na cupula, equilíbrio acrobático, em cristal, olímpicos, «acrobatas indolentes» e duas engraçadas e divertidas paradas de palhaços. Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER

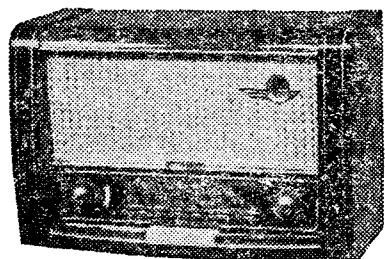
(Adultos)
— BREVEMENTE —
NINA FRANCA
vedeta da canção francesa

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA
DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00

Pequenas notícias

ESCUTISMO

Está aberta a inscrição para admissão de aspirantes escuteiros nos serviços centrais da Associação dos Escuteiros de Portugal, no Cais do Sodré. Entre as novas unidades escutistas funcionará uma formação anexa áqueles serviços centrais, para o que se aceitam rapazes entre os 11 e os 17 anos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados, e abri-lhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sporting Clube da Penha e Casa do Concelho de Tondela.

—A Sociedade Filarmónica In-crível Almadaense, que está a come-

morar o seu 108.º aniversário, promove no próximo dia 5 de Novembro—«Dia da Biblioteca»—às 21 e 30, um sarau em que colaboram o oboista Manuel Fernandes Venceslau, o declamador João Sarabando e o prof. Vieira de Almeida, que fará uma conferência.

CONFERÊNCIAS

O dr. Gérard Bauer, presidente do Comité Executivo da O. E. C. E., vai realizar amanhã, pelas 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência intitulada «La Cooperation Economique Européenne—Bilan et Perspectives».

Há grande interesse em ouvir este conferente, que visita Portugal a convite do Governo português.

—O sr. dr. António Cardoso, director da Sociedade Portuguesa de Naturologia, fará uma conferência pública, às 21 e 30, de amanhã, 29, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, sobre «O que vi na Alemanha: Estádios da Juventude Naturista; Congresso Naturista Internacional; Restaurantes Vegetarianos; Campismo, dedicada aos amigos da vida sã e dos desportos e à colónia alemã.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa, em continuação do seu programa de actividades, promove no próximo dia 1 (feriado nacional) um passeio pedestre a Almocageme, Praia da Adraga, Praia da Ursa, Azoia, Malveira da Serra e Cascais. A concentração far-se-á na estação do Cais do Sodré, às 8 horas.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): um periquito; uma gravata; uma caneta de tinta permanente; dois alfinetes de peito em fantasia; uma corda de pita; um sapato de criança; uma tampa de caneta; uma pequena chapa com a letra P; três pares de luvas; uma agenda contendo alguns cartões; três tampões de roda de automóvel; um chapéu cinzento para homem; um farol de automóvel; dois porta-moedas de plástico para senhora; dois sapatinhos em lã para criança; um isqueiro; uma máquina fotográfica e respectivo estojo em café; uns óculos graduados; uma luva de senhora; uma bolsa de prata com dinheiro; uma bomba de ar própria para bicicleta; um porta-moedas com dinheiro; uma gabardina cor clara; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; três mapas com horários; dois bilhetes de identidade; uma carteira com fotografias e documentos; uma caneta de tinta permanente; uma mala de mão com dinheiro; uns óculos graduados e respectivo estojo; um pneu completo para auto-pesado; um pequeno cesto para lanche; um espelho retravisor; um lenço de seda; um livro de musica; uma chapa de metal com o n.º 296; uma caixa com pacotes de margarina; um par de sapatos brancos para homem, ssim como diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Delegação portuguesa

à Conferência da Energia Atómica

De Nova York regressaram por via aérea os srs. dr. Brás Mimoso e eng.º Nogueira da Costa, membros da delegação portuguesa à Conferência Mundial da Agência da Energia Atómica Internacional.

Festa de beneficência

Organizada por uma comissão de senhoras, e patrocinada pela sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha, realiza-se no próximo dia 5, nas salas do Hotel Embaixador, uma festa a favor do dispensário para crianças paralisadas, dependente da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

A festa consta de chá-canasta, com passagem de modelos das casas Heloisa, Lucília e Aurora Reis, Lda., seguido de jantar-dançante, com atracções. Os pedidos de bilhetes podem fazer-se pelos telefones 367587, 43271 e 774687.

VIDA RELIGIOSA

Uma conferencia em Santarém

Para comemorar a Festa de Cristo Rei e o «Dia da Acção Católica» realiza-se hoje, às 21 horas, no ginásio do Seminário de Santarém, uma sessão solene, no decorrer da qual o jornalista Silva Costa, proferirá uma conferência subordinada ao tema «O cristão dos novos tempos».



Elegância masculina

SWALLOW, em cores totalmente novas, já está à venda nos principais estabelecimentos da especialidade. Preços controlados pela fábrica.

SWALLOW

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE:
S. L. SOARES & CA., LDA.
Porto - Avenida dos Aliados, 151
Lisboa - Avenida Duque d'Ávila, 6

HAVAS

1957

Sensacional!

OS NOVOS

NORDMENDE

COM REGISTOS DE SOM

Expoente máximo

NOS SEUS RENDIMENTOS

Elegância

NO SEU FORMATO

Incomparável

NO SOM

NORDMENDE

Radio

BAIXOS VOZ TEATRO ORQUESTRA SOLO JAZZ

REGISTOS DE SOM

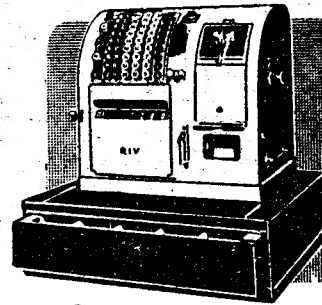
RIV

UMA

LINHA COMPLETA

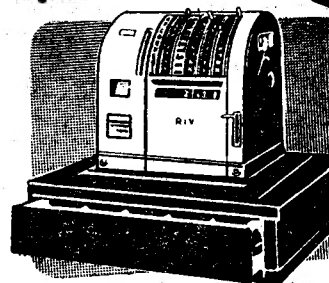
DE CAIXAS REGISTRADORAS

UM NOME FAMOSO NA INDÚSTRIA MUNDIAL

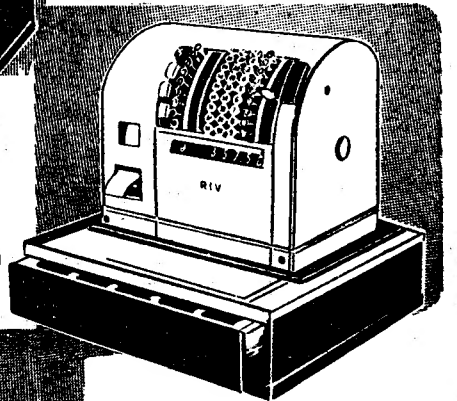


Solicitamos

A todo o comércio português o especial obséquio de examinar detalhadamente estas máquinas, sem qualquer compromisso, e compará-las com a concorrência antes de adquirir uma Caixa Registradora.



- UM SÓ OU VÁRIOS TOTAIS
- MÚLTIPLAS GAVETAS
- IMPRESSÃO DE RESULTADOS
- IMPRESSÃO NORMAL OU DUPLA SOBRE RECIBOS
- TALÃO COM CADA PARCELA E SOMA DELAS
- TALÕES SIMPLES OU DUPLAS PERFURADOS AUTOMATICAMENTE
- MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES ARMAZÉNS
- MODELOS COM COBERTURA EM AÇO INOXIDÁVEL



A sua superioridade é de tal forma esmagadora que não receamos qualquer confronto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telefone 59181 (3ª linha) • LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM

Rua Ramalho Ortigão, 40 • PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

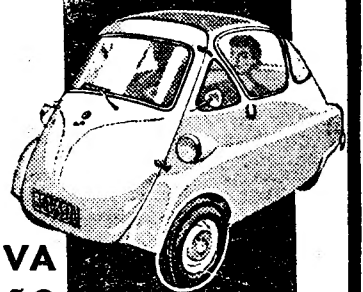
Rua de Santo António, 57 • FARO

SETTA

300 c. c.
4 rodas-4 tempos

NÃO ANDE À CHUVA
E NAS BICHAS NÃO
SE META

3,8 LITROS - 100 Km.



Setta

Francisco Baptista Russo & irmão

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA
RUA SERPA PINTO, 43 — ÉVORA

GOODYEAR

REPUTAÇÃO UNIVERSAL

CORREIAS-MANGUEIRAS-COLAS

CANELAS & FIGUEIREDO, L.da

LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento é bonançoso de Nordeste e o céu está limpo ou pouco nublado por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco a bonançoso de Nordeste. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,7; mínima, 11,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,9; mínima, 14,9. —Temperaturas registadas às 9 horas de hoje, no Estoril: no ar, 15,5; no mar, 17,2.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não façam ondas».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Rebolicho».

ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O rei e eu».

SÃO LUIZ — «O cisne».

EDEN — «Fernand, alfaiate de senhores».

SÃO JORGE — «Regresso à Malásia».

POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».

MONUMENTAL — «Sissi».

CONDES — «Estão a topar?».

ALVADE — «O cisne».

IMPERIO — «Gaby».

CAPITÓLIO — «O ritmo do século».

ODEON — «Bom dia Catarina».

TERRASSE — «A última caçada».

OLIMPIA — «Brinde ao Céu».

IDEAL — «Um salto para o Inferno».

JARDIM — «Os filhos do divórcio».

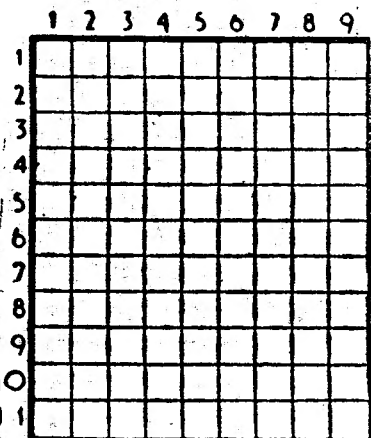
PROMOTORA — «Sapatinho de cristão».

RESTELO — «Isto é Paris».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1705



HORIZONTAIS: 1 — Desmoronara-se. 2 — Renque de árvores. Paus ferro. 3 — Falsas. Decametro quadrado. 4 — Ilha inglesa no Mar da Irlanda. Fila. 5 — Abrigarias. 6 — Nociva. Símbolo químico do érbio. 7 — Ofertar. Chiste. 8 — Símbolo químico do ouro. Fluido aerífero. Campeão. Artigo definido. 9 — República da América Meridional. Escutei. 10 — Atrapalhas. 11 — Nome duma flor. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo. Oceano. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Cidade de Portugal. Canto a duas vozes. 3 — Fortifica. Chefe etíope. 4 — Batráquios. Qualidade do que é largo. 5 — Ande. 6 — Rema para traz. Ressoa. 7 — Chamara à si. Joeira. 8 — Viela. Limpar com água. 9 — Campeão. Empunhei. Tino.

Solução do problema n.º 1704

HORIZONTAIS: 1 — Corvo. 2 — Rã. Sai. Bã. 3 — Apa. Cal. 4 — Comparada. 5 — Arai. Oder. 6 — Rasca. 7 — Ria. 8 — Pia. Ano. 9 — Arrioscas. 10 — Crer. Aoto. 11 — Oó. Aal. As.

VERTICAIS: 3 — Graças. Paço. 2 — Apar. Cirro. 3 — Amar. Arc. 4 — Os. Piar. Ira. 5 — Raça. São. 6 — Vi. Ro. ca. Sal. 7 — Cada. Aço. 8 — Bode. Inata. 9 — Calara. Osos.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A Voz do Campo; 17 e 45, Música de salão; 18, Noticiário e Danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, Ao Sul dos Alpes, por Ernst Fisher; 18 e 50, Canções de filmes; 19, Domingo Desportivo; 19 e 10, Marchas; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, A Orquestra Metrópole; 20, Incoerência ou inconsciência?, palestra pelo padre Sezinando Rosa, secretário-geral da Acção Católica Portuguesa; 20 e 15, Música típica; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Radiodesporto; 22 e 40, Uma orquestra e uma voz: a Orquestra de Percy Faith e Catarina Valente; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — A's 17, Música de piano («Imagens», suite de Debussy, por Albert Ferber, «Scherzo», de Borodine, por Lev Oborine e «Bagatela n.º 2» de «Rondo n.º 1», de Bela Bartók, pelo autor); 17 e 25, Trechos de óperas («Cena Final», da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», pelo soprano Varnay e a Orquestra Sinfónica da Baviera, sob direcção do maestro Weigart); 17 e 45, Teatro das comédias: «Vinte Horas de Leitura», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Edgard Marques; 18 e 25, «Cantata do Café», de Bach; 19, Concerto de domingo — 1.ª parte (abertura da ópera «Euríante», de Weber, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Fritz Lehman; e «Concerto, em si menor», de Dvorak, para violoncelo e orquestra, por André Navarra e uma orquestra sinfónica) 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo — 2.ª parte («Carmina Burana», cantata cénica de Orff, pelo soprano Trostschel, barítonos Braum e Hoppe, tenor Kuen, coro infantil e a Orquestra da Rádio da Baviera, sob a direcção do maestro Eugen Jochum); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música de arco; 21 e 20, A ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven («Trio em sol maior», para flauta, fagote e piano, por Jean Pierre Rampal, Paul Hongue e Robert Veyron-Lacroix); 21 e 55, Trechos da ópera «Otelo», de Verdi, («Canção do Salgueiro», pelo soprano Brouwenstijn; e «A Morte de Otelo», pelo tenor Mário do Monaco); 22 e 20, Que quer ouvir? 1.ª parte («Quadros de uma Exposição», de Mussorgski, em piano, por Wladimir Horowitz); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? — 2.ª parte («Les Nuits d'Été», opus 7, de Berlioz, ciclo de melodias pelo soprano Steber e a Orquestra Sinfónica de Columbia, sob a direcção do maestro Dimitri Mitropoulos; e «Minuetto dos Fogos Fátuos», da ópera «Danação», de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida pelo maestro Franz André.

RÁDIO CLUBE — A's 17, Les Guaranis; 17 e 15, Trechos recreativos; 17 e 30, Música de baile do Hotel Palácio; 18, Fados e guitarradas de A Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Kai Starr; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por música; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 e 1, Rádio Península.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L — Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

FILATELIA

1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro

Referimos aqui, no domingo passado, todo o programa das comemorações de natureza filatélica, hoje efectuadas, do centenário do primeiro caminho de ferro português: emissão de quatro selos, carimbo de 1.ª dia desta emissão, exposição filatélica e respectivo carimbo comemorativo.

Hoje, permitimo-nos salientar de tal programa a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, esta tarde inaugurada num dos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro.

E' que se trata da primeira exposição filatélica temática, realizada no nosso País, e de um tema que, se não é dos mais coleccionados, é sem duvida dos mais interessantes, por incluir comboios, vias, pessoal, fardas, etc., de todos os tempos e todas as nações do Mundo.

Verdadeiro ensaio de exposições deste género, ele constituiu um autêntico e notável êxito, não só porque reuniu mais de duas dezenas de filatelistas, mas porque entre os expositores se encontram alguns de cotação internacional, como o professor Carlos Trincão, e outro, José Hipólito, que apresenta uma colecção completa da Bélgica, digna de uma exposição internacional.

Grande predomínio de selos novos e de sobrescritos com carimbos de ambulancias postais, de primeiro dia e comemorativos, — são outras das principais características desta 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, para admirarem a qual aconselhamos todos os nossos leitores a fazerem uma visita ao palácio da Rua Barata Salgueiro. — V. C.

Mundo dos selos

Podem ser ainda requisitados ao Clube Filatélico de Portugal os sobrescritos hoje editados, dois, de 1.ª dia da nova edição de selos, e comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro.

—Encontra-se já na tipografia o catálogo dos ensaios e provas de Portugal, da autoria do dr. Oliveira Marques, com prefácio do sr. brigadeiro Cunha Lamas, editado por Eládio de Santos.

—Está em distribuição o numero de Outubro do «Boletim» do Clube Filatélico de Portugal.

—Apresentam-se também na 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, além dos já anteriormente indicados, os srs. eng.º António dos Santos Furtado, de Lisboa; dr. João Vieira Pereira e Sérgio de Sousa Simões, das Caldas da Rainha; Joaquim Vicente Serrão e Filipe Domingues, de Santarém; eng.º Oscar dos Santos Amorim, da Figueira da Foz; e Amândio Valente da Graça, de Tomar.

—No Clube Filatélico de Portugal, as reuniões filatélicas são às terças e sextas-feiras, e as numismáticas às quintas-feiras, sempre a partir das 21 e 30 horas.

—Na 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, funciona um Posto de Correio.

—Do sr. coronel Andrea Ferreira, recebemos um sobrescrito com um dos carimbos das ultimas manobras militares de Santa Margarida.

—A fim de se especializar em língua e literatura germanicas, acaba de partir para a Alemanha, com demora de dez meses, o distinto filatelista e historiador filatélico dr. Oliveira Marques, a quem para o efeito foi concedida uma bolsa de estudo pelo Instituto de Alta Cultura.

—Na 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, encontra-se uma interessante colecção de postais-máximos do sr. eng.º António dos Santos Furtado, um dos primeiros e um dos maiores, senão o maior coleccionador desta especialidade, em todo o Mundo.

—O Clube Filatélico de Portugal está já a trabalhar na organização de outra exposição temática, dedicada aos desportos, e a realizar nas sedes dos maiores clubes desportivos de Lisboa, Porto e Coimbra.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: O. Roumet, «172 e 173» ventos sur offres», com valiosa representação da França e colónias, Alemanha, Grã-Bretanha, precursores de todo o Mundo, etc., 17, Rue Drouot, Paris, 9.º.



—Então, Pascoal, caçaste alguma coisa?

HA TRINTA ANOS

Abriu hoje o Conservatório Nacional de Musica, de que é director o eminente artista sr. Viana da Mota e subdirector o distinto compositor sr. Hermínio do Nascimento, e onde se reúne um nucleo de professores dos mais categorizados nas suas especialidades, alguns deles dos mais notáveis artistas portugueses — anunciava o «Diário de Lisboa» em 28 de Outubro de 1926, acrescentando que todas as aulas abriram com grande frequência, excedendo todas as previsões, mais de 3.500 matriculas.

—A que atribuir o facto — perguntávamos ao director.

—Talvez mais gosto pela arte e pelo estudo. De uma maneira geral, prova que o Conservatório cumpre a sua missão e que se confia nele.

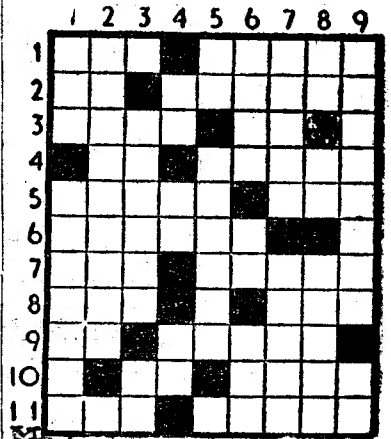
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; V. L. L. — Est. de Benfica, 300-A; Agular — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhava). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A. Tel. 771379; João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Sá da Bandeira — Rua Marques Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Contemporânea — Rua Conde de Redondo, 26-30. Tel. 45018; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638291; Lealjade — Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; D. João V — Rua D. João V, 16-C; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 25150; Americana — 399237; Pinto — Rua Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26. Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 849351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A. Tel. 843830; Fonseca — Rua Carvalho Araújo, 16-B-C. Tel. 841708; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 29. Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10. Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 48333; Salutar — Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26. Tel. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; S. Calçada de Santana, 3. Tel. 28384; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 225. Tel. 23977; Avelar — Rua Augusta, 225. Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540-A.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 695



HORIZONTAIS: 1 — Favorável. Estardês. 2 — Idem (abrev.). Condensa. 3 — Tulla subterranea. Nota de musica. 4 — A si. Inexpressivo. 5 — Albergue. Em doses iguais. 6 — Cidade de Espanha, á beira do Guadiana. 7 — Dama de companhia. Não nascida. 8 — Interjeição imitativa de pancada ou movimento rápido: Possui. 9 — Artigo (pl.). Achaste. 10 — Descoberto. Os dias 13 de alguns meses e os 15 de outros, no antigo calendário romano. 11 — Fração da unidade. Desenvolve um mote (em verso).

VERTICAIS: 1 — Repetição. Mulher aguerida. 2 — Aventuras extraordinárias. 3 — Courelas. Laço. 4 — Nome de letra grega. Medida itinerária chinesa, correspondente a cerca de 576 metros. A minha pessoa. 5 — A si. Medianas. 6 — Cálculo aproximado. Prefixo de privação. Sinal ortográfico. 7 — Desmoronara-se. Irresoluto. 8 — Perversa (inv.). Símbolo químico do tungsténio. Valentes. 9 — Trabalharam á noite. Sadiá.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 694

HORIZONTAIS: 1 — Afim. Sobre. 2 — Ricos. Ir. 3 — Acriza. A. 4 — Id. Tidas. 5 — Tô. Sarar. 6 — Arre. BOCA. 7 — Endo. Im. 8 — NÃO. Afã. 9 — Co. to. QUER. 10 — Ore. Murro. 11 — As. Leão.

VERTICAIS: 1 — Ar. Itálico. 2 — FIADOR. Ora. 3 — Ice. Rentes. 4 — Mor. Senão. 5 — Sita. Dó. ML. 6 — Zirbo. Que. 7 — Adão. Aura. 8 — Bi. Arcifero. 9 — Eras. Amaro. (Provérbio: A BOCA NÃO QUER FIADOR).

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.800\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de Deus. 69, ao Camões — Telef. 24294

Os jogos de hoje para o campeonato nacional de futebol

No Restelo: vigoroso «taco-a-taco» O Porto perdeu em Evora

que concluiu por um empate a duas bolas a oportunidade de se aproximar do "leader"

(Continuação da 1.ª pag.)

rur: Angelo, Pegado e Alfredo; Isidro, Caiado, Águas, Salvador e Cavem.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Benfica e as primeiras jogadas desenvolveram-se em grande velocidade, tendo os «encarnados» beneficiado de um «livre», aos 3 minutos, perto da área fatal dos «azuis», por falta sobre Águas. Da marcação do castigo nada resultou e a bola passou ao meio-campo. Uma jogada de Dimas foi punida por carga sobre Angelo.

A toada de jogo mantém-se em bom jeito e a expectativa de que se reveste a partida é enorme, embora a numeração das camisolas dos jogadores do Benfica esteja pela ordem que indicámos na formação das linhas, a verdade é que a «muralha encarnada», dada a sua posição no terreno, é composta por Calado, mais adiantado, Artur, Alfredo, Angelo — uma tática empregada por Otto Glória para de frontar a aguerrida linha atacante dos «azuis».

Os adeptos do clube do Restelo, aos 9 minutos, passaram um mau bocado, quando uma jogada desenhada pelo lado direito dos «encarnados» rondou, com bastante perigo as redes de José Pereira. Nem Águas, Salvador ou Cavem conseguiram aninhar a bola nas redes nesse momento em que tiveram a baliza à sua mercê.

Passado esse perigo, foram os «azuis», por intermédio de Di Pace que entregou a bola a Matateu, que se acercou das balizas de Bastos, mas sem grande convicção.

As jogadas passaram a desenhar-se num e noutro meio-campo, embora a bola esteja mais tempo no campo dos visitantes.

Ao quarto de hora, Calado antecipou-se ao seu guarda-redes e desviou a bola para «canto». Matateu marcou o castigo. Miranda entrou ao lance e com um pequeno toque desviou a trajetória da bola, aninchando-a nas redes de Bastos.

Estava feito um golo para o Belenenses, iam passados 16 minutos de jogo.

Os «azuis», animados com o tento obtido, acercam-se de novo das redes de Bastos e aos 20 minutos, beneficiam de dois «cantos» consecutivos, o segundo com bastante perigo para o Benfica. Só a intervenção de Angelo evitou que a bola transpusesse o risco fatal, num momento em que Bastos estava mal colocado.

Se até à altura do golo dos «azuis» a bola rolava mais no meio-campo dos donos da «casa», significava que o Benfica era o mais ameaçador e portanto, mais perigoso. As coisas compuseram-se até ao momento do golo da igualdade. Este apareceu aos 21 minutos, Salvador, colocado na posição de interior-direito recebeu a bola de um companheiro, em duas passadas e, com o pé esquerdo, disparou autêntico «tiro» que tornou improficua a estirada de José Pereira.

As equipas buscavam o tento que lhes desse vantagem e lutavam com denodo, embora, neste despique, o Benfica parecesse mais seguro.

Alimente-se bem

Por 15000 almoços e jantares americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris n. 3-A — LISBOA
Telef. 725600

DOÇARIA CASEIRA

Café Timor à Ribatejo
Pegas de caras — escalabís

BAR RIBATEJO — P. Areiro, 11-D
Até 3.30 da manhã

nhor de si. Todavia, os «azuis», aos 28 minutos, voltaram a acercar-se das redes de Bastos, mas a defensiva dos jogadores da Luz não permitia espaços vazios para os dianteiros do Restelo rematarem como desejavam.

Precisamente à meia-hora, o jogo pendia para as redes de Bastos e o Belenenses ganhou um «livre», falta cometida por Artur sobre Matateu. Perez apontou por cima da trave.

Assistimos, depois, a jogo reparado pelos dois meios-campos, mas a bola, nessa altura, rondava a linha defensiva dos visitantes. Por duas vezes, a primeira a Artur e a segunda a Alfredo, a bola foi impedida de seguir o seu curso por «mão» daqueles jogadores, forçando Bastos a defender com dificuldades um remate de Miranda. Após este lance, foi concebido um contra-ataque dos «encarnados» e Águas iludiu a vigilância de Paz, rematando a seguir, com boa direcção. José Pereira defendeu com dificuldade. Cavem, aos 41 minutos, pôde rematar com êxito, mas, entretanto, já o árbitro havia assinalado deslocação e o tento foi anulado.

As duas equipas, em relação ao sector defensivo, adaptavam quase o mesmo sistema, isto é: quando se desenvolvia um ataque de qualquer dos quintetos, havia a preocupação, na defesa, de tapar todos os espaços susceptíveis de proporcionar remate perigoso. Anulavam-se, assim, as investidas contrárias.

E até ao intervalo o marcador não sofreu alteração: Belenenses, 1-Benfica, 1.

Após o descanso, o Belenenses instalou-se por momento no meio-campo defendido pelo Benfica. Depois, foram os «encarnados» que tomaram a iniciativa de ataque, passando a bola a girar de uns jogadores para outros, em velocidade apreciável.

Quando Cavem se encaminhava para a baliza de José Pereira, aos 8 minutos, foi «travado» irregularmente — assim nos pareceu — por Pires, dentro da grande área. O árbitro não assinalou a falta. Em jogada a seguir, fora da grande área, por carga de Paz a Salvador, foi assinalado o castigo. A bola cruzou a poucos metros da baliza de José Pereira. Águas deixou passar o esférico, quando um pequeno toque tornaria inevitável o segundo golo dos «encarnados».

Não se julgue, porém, que foram só os dois defesas «azuis» que cometeram faltas. Também a meio-campo, quando Matateu tentava infiltrar-se na defesa contrária, Angelo cortou a jogada, sendo assinalada falta.

O encontro perdeu a clareza de antes, pois os jogadores aglomeraram-se de tal forma que tornam os lances muito confusos.

E foi dentro deste jeito que o Belenenses, aos 16 minutos, conseguiu o segundo golo. Os jogadores concentraram num pequeno espaço de terreno, e Matateu desmarcou-se para um espaço vazio no lado direito, recebendo um passe longo de Perez. Preparou a bola, tendo em vista a saída de Bastos, e atirou um remate, a descair, e obtendo o tento. Iam decorridos 16 minutos, por coincidência igual tempo do primeiro golo dos «azuis» antes do intervalo.

Notava-se que as jogadas desenvolvidas pelas duas equipas, sempre com perigo, nasciam, normalmente, de desmarcações rápidas para os espaços vazios, depois das aglomerações a que acima já nos referimos.

O novo empate surgiu aos 23 minutos. A bola foi centrada do lado esquerdo, José Pereira tapou o ângulo da bola. Caiado e Vicente acorreram à jogada, mas o avançado benfiquista levou a melhor e fez o tento quase à boca das redes.

As equipas continuaram a esforçar-se por obter o golo da vitória, espreitando todas as oportunidades.

A' meia-hora, a ansia dos jogadores, em busca do golo era grande. Algumas ocasiões foram desperdiçadas, tais como um centro bem medido de Isidro, a poucos metros da baliza de José Pereira, passou sem que aparecesse um benfiquista a dar a bola o caminho das redes; e outras, quer de um lado quer do outro. O equilíbrio era evidente — um jogo e lances gorados.

Ao entrar-se no último quarto de hora, verificava-se que o Benfica levava ascendência sobre o adversário, situando-se no meio-campo dos «azuis», e obrigando a defesa da «casa» a trabalho aturado, a ponto de os dianteiros de Belém recuarem para auxiliar os companheiros da defesa.

Houve, entretanto, uma avançada conduzida por Matateu que carregou Artur e caiu, ficando magoado.

Os adeptos dos «azuis» reclamaram «penalty», mas o árbitro não os atendeu e já nos últimos três minutos, após a reentrada de Matateu, gerou-se um lance difícil para Bastos. Artur entrou vigorosamente à jogada e conseguiu afastar o perigo que se desenhava para as redes do Benfica.

O comando das operações nos últimos minutos, pertencia aos «azuis», os quais, já sobre o limite de tempo, tiveram o golo do desempate à vista. Matateu, em boa posição rematou com força, mas por alto.

E terminou o jogo: Belenenses, 2-Benfica, 2.

Jogo no campo Estrela, com muita assistência. Assiste ao desafio o sr. subsecretário do Comércio e Indústria, eng. Magalhães Ramalho.

As equipas:
Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Messiano, Fafé e Athos; Fialho, Flora, Caraca, Vicente e Batalha.
F. C. do Porto—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu, José Maria e Morais.
Árbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Coube ao Lusitano a bola de saída, mas Virgílio interceptou, abrindo logo ao seu extremo Carlos Duarte que fez uma incursão perigosa, com resposta pronta dos Alentejanos por intermédio de Flora que levou a melhor na luta com Osvaldo mas não pôde repetir o êxito quando se lhe opôs Virgílio.

O jogo aumentou de vivacidade e emoção com os locais bem lançados ao ataque. Pinho distinguiu-se com algumas boas intervenções.

Aos 6 minutos Jaburu dando seguimento a um contra-ataque português, visou de longe a baliza de Vital, mas este não se deixou surpreender.

Os Portuenses, aos 10 minutos, avançaram pelo lado direito e as redes de Vital estiveram em perigo quando Carlos Duarte rematou, levando a bola a sair ao lado.

Volvido um minuto, novo ataque dos visitantes, conduzido pela asa esquerda, Morais, internou-se e de longe visou a baliza do Lusitano, marcando o primeiro tento do seu clube, com culpas para Vital, que não entrou no lance com a decisão requerida.

A partida ganhou maior emoção com as duas equipas a lutarem com brio, na ansia de modificarem o resultado.

Aos 15 minutos o árbitro invalidou, e muito bem, um outro golo do Porto, apontado por Morais, devido a deslocação.

Os locais imprimem ao jogo uma velocidade diabólica, que não surpreende, porém, a defesa contrária. Hernani, aos 28 minutos, a finalizar uma avançada, obrigou Vital a uma grande defesa, para obstar a que as suas redes fossem tocadas novamente.

A passagem da meia hora, os dois grupos sustentam forte despique, com jogadas alternadas, à base de velocidade impressionante.

Quatro e nove minutos depois, os Alentejanos perderam ocasiões soberanas de golo, a primeira devido a morosidade de Flora, quando se encontrava em boa posição para desfeitar Pinho e a outra na marcação de um «canto», mal aproveitado.

Aos 41 minutos Fialho deixou escapar novo ensejo, por não haver preparado o remate, apontando sem preparação.

Com o aproximar do final desta parte a luta não abrandou, mas o resultado não se modificou: Porto, 1-Lusitano, 0.

Depois do intervalo, os Portuenses imprimiram ao jogo, logo de entrada, toada de ataque e Hernani forçou Vital a arregar-se-lhe aos pés, para evitar um golo certo.

Os Alentejanos, chamaram depois para si, o comando das operações e durante o primeiro quarto de hora dominaram insistentemente, cabendo-lhes as melhores situações de golo — e muitos foram perdidos ingloriamente.

Aos 16 minutos, porém, tiveram o prémio do seu esforço e brilhante labor, com um golo fulgurante de Flora, a finalizar um excelente cruzamento de Fialho. Estava feito o empate.

Os Portuenses evidenciam perturbação em face do domínio dos Alentejanos e empregam-se a fundo, com jogo «sucio» por vezes, mas que o árbitro reprime com autoridade.

Verificam-se situações perigosas para ambos os lados, embora a baliza dos Portuenses seja a mais assediada, mercê do entusiasmo que os locais põem na luta, ansiosos por desfazerem a igualdade.

Os visitantes gizam alguns contra-ataques, mas que não passam da defesa alentejana, atenta e pronta no jogo de antecipação.

Vital não tem tido grandes dificuldades, gorando, com autoridade alguns remates.

A' meia hora, a toada de superioridade dos locais continuava a imperar, batendo-se os visitantes, com animo, mas sem causarem perturbação nas hostes contrárias.

Aos 32 minutos, Fialho levou a melhor sobre Pedroto, mas Pinho defendeu.

Dois minutos depois, Jaburu marcou o segundo golo dos visitantes, aproveitando uma passagem de Pedroto.

Na jogada seguinte, depois da bola haver sido colocada no centro, os Alentejanos desceram ao campo contrário, sem que qualquer adversário tocasse no esférico e Flora despediu um remate potente que bateu Pinho, sem remissão. Bonita avançada, concluída com um belo golo!

Aos 39 minutos o Porto ganhou dois «cantos», mas que, depois de marcados, não resultaram.

Os últimos minutos foram consumidos em luta porfiada, jogando-se com animo e entusiasmo por parte de todos os intervenientes.

Aos 43 minutos, Flora apontou o golo da vitória. Remate de longe, com força e direcção que Pinho não conseguiu deter.

No final: Lusitano, 3-Porto, 2.

Tágide

DINA ROLLS

«Oscar» da canção francesa
ANDRÉ VALLON

«Grand Prix» Maurice Chevalier
PALM BEACH

(15 anos)

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Ao Oriental bastou o empate para se isolar no 2.º lugar

Jogo no campo «Eng.» Carlos Salama, presenciado por numeroso público.

ORIENTAL — Soares; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Marinho.

TORRIENSE — Gama; Amílcar e Fernandes; Monteiro, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Mendonça, Matos e Hilário.

Árbitro: António Calheiros, de Lisboa.

Os donos da casa, logo de início, criaram perigo para as balizas do Torriense, mas o esférico não chegou a causar apreensões ao sector defensivo.

Pouco depois são os visitantes que na sua zona mais perigosa deixaram que Leitão atirasse à vontade, mas a pronta decisão de Fernandes não deixou que as redes fossem tocadas.

Um pouco refeitos os Torrienses lançam um ataque que Morais acabou por anular enviando a bola para «canto» que não resultou.

A partida passou a jogar-se alternadamente com maiores entusiasmos dos Orientalistas.

Seguiu-se um novo «canto» marcado contra os Lisboetas, e que foi concluído por Hilário, batendo a bola na trave e no ressalto o guarda-redes Soares conseguiu segurar o esférico à vontade.

Os visitantes sempre dispostos a modificar a feição do jogo criaram uma situação de perigo para o adversário.



Apresenta hoje, pela ultima noite, a Rainha do Baião

Carmelia Alves

e «Os Cangaceiros», o melhor conjunto do ritmo brasileiro
e ainda JESS e o seu Trio



Restaurante-Bar-Boite

MONTE ESTORIL — Tel. 060965

PARA ADULTOS

Ronda